

ENSINO
SECUNDÁRIO
OFICIAL

ANUÁRIO
DO
biblioteca
Liceu de José Estêvão

(1932-1933)

AVEIRO
— 1933 —

ENSINO SECUNDÁRIO OFICIAL

ANUÁRIO
DO
LICEU DE JOSÉ ESTÊVÃO

1932 - 1933

bib=RIA

ORGANIZADO POR:

JOÃO JOAQUIM PIRES

REITOR

III

GRÁFICA AVEIRENSE, LDA.

Rua de José Estêvão - AVEIRO

bibRIA

Liceu de José Estêvão — Aveiro

1932-1933

RELATÓRIO DO REITOR

*Ex.^{mo} Senhor Director dos Serviços
do Ensino Secundário*

Em cumprimento do disposto no art. 10.^o do decreto 18.235, de 22 de Abril de 1930, tenho a honra de apresentar a V. Ex.^a o relatório da maneira como decorreram os serviços do liceu confiado à minha direcção, durante o ano lectivo findo.

O ano escolar foi absolutamente normal, não havendo, portanto, grandes acontecimentos a pôr em relêvo neste relatório.

À semelhança do que tem acontecido nos anos lectivos anteriores, durante o período de férias grandes procedeu-se à organização de todos os serviços liceais, tais como, — nomeação do pessoal docente provisório, organização das turmas e horário, distribuição do serviço pelo pessoal docente e empregados menores, reparação de algum material arruinado durante o ano lectivo transacto, arrumação e limpeza da casa, etc., de forma que, no dia destinado à abertura solene das aulas, 6 de Outubro, nada houvesse que improvisar ou modificar. A máquina liceal estava montada e pôde funcionar desde o 1.^o dia lectivo, 7 de outubro, até o último, 25 de Junho, sem atritos e com um ritmo de absoluta normalidade.

Foi, até, a 1.^a vez, durante os seis anos em que venho exercendo as funções de reitor, que no dia da abertura solene do Liceu estava nomeado todo o pessoal docente que devia ensinar durante o ano. Sòmente deixou de assistir à inauguração do ano lectivo, por motivo de doença, um professor efectivo. Os restan-

tes, efectivos, agregado e provisórios, todos estiveram presentes e o dia 7 de outubro foi um dia de trabalho tam normal como qualquer outro do ano lectivo. Aproveitaram-se as vantagens das disposições do decreto 16.648, de 25 de Março de 1929, que concede aos reitores atribuições para nomear o pessoal docente provisório. Porque as disposições do decreto citado permitiram acabar com as anomalias, verificadas em anos anteriores, de, muitas vezes, somente decorrido o primeiro período lectivo, os liceus terem completo o seu quadro docente, é para desejar que sejam mantidas. Não se deve alterar o que a experiência tem demonstrado, ser de grande alcance pedagógico e até moral e disciplinar.

É de justiça reconhecer que nas instâncias superiores, através da legislação publicada nos últimos anos e ordens e directrizes dimanadas da Repartição do Ensino Secundário, tem havido a preocupação constante de melhorar o ensino.

Programas, agrupamento de disciplinas, organização burocrática e administrativa dos serviços, preparação pedagógica dos professores, etc., — tudo tem sido refundido e modificado. É cedo ainda para emitir opinião segura acerca das vantagens de ordem cultural e educativa que tam profundas reformas tenham trazido à causa da educação nacional. É que das soluções do problema, por demasiado complexo, só se poderá ajuizar com segurança pelos resultados que fornecer a experiência. Não pode ser resolvido somente pelo psicólogo, na quietude do seu gabinete, como o sábio resolveria um problema de Matemática ou de qualquer outra ciência pura. Têm de se sujeitar as soluções ao controle da experiência. E esta, pelo material especial que trabalha, — o aluno —, tem de ser longa. Para que os resultados possam ser considerados seguros e comparáveis com os de outras reformas que precederam a actual organização do ensino secundário, é indispensável que decorram, pelo menos, sete anos, isto é, que tenhamos alunos preparados durante todo o ciclo liceal sob o influxo da organização vigente. Os prognósticos não são, porém, desanimadores e cremos que se deu um passo em frente para a resolução do problema educativo português.

Há, no entanto, alguns "senões" que julgo do meu dever apontar às instâncias superiores.

Na ordem cultural, creio que não é de manter a actual organização do ensino das línguas vivas. A aprendizagem de três destas línguas, durante o curso liceal é, parece-nos, carga superior às forças dos nossos alunos. Resultado: ficam sabendo tam pouco de cada uma, que difficilmente de qualquer se poderão servir como instrumento de trabalho, no decurso da sua vida.

O Francês estuda-se mais intensamente nas três primeiras classes, quando os alunos dispõem mais de memória do que de

raciocínio. Aprendem regras, memorizam significados, mas não têm desenvolvimento intelectual indispensável para fazer uma aplicação inteligente e raciocinada de tudo o que a memória abarcou. Na quarta e quinta classes, onde não têm, geralmente, mais de 30 lições por ano, esquecem as regras e significados que decoraram nas classes anteriores. Chegam, portanto, ao fim do curso geral, quando dão por terminado o estudo desta língua, com uma deficiência de conhecimentos apavorante que os obriga a cometer erros que desnorreiam pela sua enormidade. É, pelo menos, o que a experiência nos tem demonstrado. Dificilmente traduzem um trecho sem recorrerem constantemente ao dicionário, e só raros são capazes de falar e escrever a língua francesa.

Pelo que respeita ao Inglês e Alemão, os alunos que seguem o curso de Ciências, pelo menos, ficam ainda em piores condições do que em relação ao francês. 2 anos, apenas, para a aprendizagem de cada uma destas línguas não é tempo suficiente, tanto mais que, pela sua dificuldade e diferente origem do radical da maior parte das palavras, em relação à língua portuguesa, o aluno precisa de ter com elas um longo contacto, para que possa utilizá-las como instrumento de trabalho. A experiência ensina-nos que não fica a saber o suficiente de cada uma, já não dizemos para que as possa falar e escrever, mas, ao menos, para que as saiba ler e traduzir.

Pretendeu-se fazer dos alunos liceais políglotas e daí resulta que somente raros são capazes de exprimir o seu pensamento, oral ou gráficamente, em língua diferente da que aprenderam quando mamavam o leite materno.

Parecia-nos preferível que aos alunos liceais se ministrasse apenas o ensino de duas línguas vivas, — Francês e Inglês —, o daquela intensamente durante todo o curso geral e o desta, da 3.^a à 7.^a classe.

3 horas semanais, em cada classe, para cada uma delas, pelo menos. Reduziam-se os conhecimentos em extensão, mas aumentavam-se em profundidade. Deixariam os alunos de conhecer o alfabeto gótico, porque actualmente pouco mais aprendem da língua alemã; em compensação, ficariam com conhecimentos de francês e inglês, que lhes permitiriam utilizar cada uma destas línguas, quando disso tivessem necessidade.

Na ordem burocrática e administrativa, também não podemos concordar com tudo o que se tem feito ultimamente. Embora não tenha sido essa a intenção do Ministério da Instrução, é certo que algumas disposições contidas em decretos e circulares, têm ferido as legítimas susceptibilidades duma classe que, sem desdouro, se pode colocar ao lado das que sabem honrar o País e a

função que exercem. É indiscutível que no ensino secundário se tem produzido na última década uma revolução completa na organização, nos métodos, no sistema e quantidade de trabalho e, o que é mais importante, na psicologia e moralidade do pessoal docente. Para tal estado de cousas, muito tem contribuído, sem dúvida, o desejo e firme vontade dos Ex.^{mos} Ministros que têm superiormente dirigido a Instrução Pública do País, mas é incontestável que, se não houvesse uma pleiade de professores animados do desejo ardente de colaborar com o seu mais alto superior hierárquico e de imprimir novo rumo à educação nacional, robustecendo o carácter e alargando a cultura dos alunos que lhes são confiados, as mais nobres intenções dos Ex.^{mos} Ministros e as suas mais sábias directrizes teriam sossobrado. A classe, ousou afirmá-lo, tem uma moralidade e revela uma abnegação no exercício das suas funções, bem diferentes das que teve noutros tempos. Grande número de professores dá à instituição que serve e, consequentemente, ao ESTADO, uma soma de energia e trabalho bem maior do que a que lhe é exigida pelos textos legais. Trabalha nas CANTINAS, CAIXAS ESCOLARES, ASSOCIAÇÕES DE PREVIDÊNCIA, realização de conferências; enfim, num conjunto de obras circum-escolares, a que se poderia esquivar, se não fôra a sua dedicação pela causa do ensino e da educação nacional.

O maior número faz da sua profissão um sacerdócio. Há, sem dúvida, alguns elementos, felizmente poucos, que fazem excepção à regra geral, e com os quais a classe não quer nenhuma espécie de solidariedade. Sendo assim, para quê leis que desgostam e desanimam os bons, que são em número incomparavelmente maior, cerceando-lhes direitos e regalias, sem que ao menos tenham o condão de corrigir ou melhorar os maus?

Entre outras, citarei a que manda descontar aos professores a gratificação de serviço extraordinário durante os dias de gozo de licença graciosa; a que não permite que o tempo de serviço de agregado seja contado para efeitos de diuturnidade; a que determina que os alunos que cometerem ou tentarem cometer fraude nas provas escritas de exames sejam sujeitos a novas provas; a que suprimiu a gratificação do extenuante serviço de exames, etc. São pequenos nadas — que desanimam os bons, fazendo-lhes perder o magnífico *élan* de que estavam possuídos, sem, como já disse, terem ao menos a virtude de corrigir ou modificar os maus.

Julguei do meu dever levar estes factos ao conhecimento das Instâncias Superiores. Comando sem colaboração leal e sincera não pode ser eficaz. Nós, os reitores, que estamos em contacto com professores e alunos e lhes auscultamos os desejos e aspira-

ções; que, por virtude da posição especial que ocupamos, somos observadores directos dos efeitos práticos produzidos pelas normas e directrizes emanadas do alto, sempre, sem dúvida, inspiradas no melhor desejo de melhorar, de cercear abusos, de corrigir defeitos, de dar, enfim, aos problemas as soluções mais adequadas com os seus fins, espaço e tempo, temos o indeclinável dever de levar ao conhecimento de quem comanda e dirige, leal e sinceramente, os resultados que a experiência põe diante dos nossos olhos.

Não há, portanto, nas minhas palavras, nenhuma acriminosa intenção de censura, mas tam sòmente o desejo de colaboração e de servir honesta e lealmente.

Organização de turmas e horário:

Organizaram-se 17 turmas, sendo 4 na 1.^a classe, três na 2.^a e duas em cada uma das 3.^a, 4.^a e 5.^a classes e uma em cada uma das classes dos cursos complementares de letras e de ciências. Sòmente na 1.^a classe foi excedido em uma turma o número fixado para êste liceu pela alínea c) do art. 17.^o do Estatuto do Ensino Secundário. Ao abrigo do disposto no § 2.^o do citado artigo, foi-nos concedida por Sua Ex.^a o Ministro autorização para organizar aquela turma suplementar.

Na distribuição dos alunos, nas classes superiores à 1.^a, pelas diferentes turmas, procurámos, tanto quanto possível, agrupá-los segundo o seu valor mental. É certo que êste critério nem sempre pôde executar-se duma maneira rígida, por o liceu ser frequentado por alunos de ambos os sexos. Por uma questão de ordem e disciplina e ainda por virtude da disposição especial do edifício, as alunas, em cada classe, foram tôdas colocadas na mesma turma. As vagas restantes tiveram de ser preenchidas por alunos do sexo masculino.

Por tal motivo, collocaram-se nas turmas A alunos que, pelo seu valor mental, estariam bem nas turmas B, e reciprocamente. Na 1.^a classe, é impossível sujeitar os alunos ao critério da capacidade mental para organizar os agrupamentos, visto que não dispomos dos preciosos dados que poderia fornecer o Instituto de Orientação Profissional. A valorização que obtiveram no exame de 4.^a classe da Instrução Primária não é elemento de confiança para podermos proceder à selecção, não só porque os alunos foram julgados por júris diferentes e, consequentemente, com critérios diferentes, mas também porque o maior número ingressa no ensino secundário com a mesma classificação—distintos, quasi todos. Sòmente o critério do sexo e idade nos orientou para organizar as turmas.

Não posso deixar de pôr em relêvo os grandes inconvenientes de ordem pedagógica que resultam para o ensino, da organização de turmas tam numerosas como as que permite a legislação que regula o assunto. Neste liceu funcionaram algumas turmas com 38 alunos. É uma massa demasiado volumosa para que o professor possa agitá-la convenientemente e com proveito para o maior número. Os regulamentos impõem-lhe o dever de dar os programas e de, simultaneamente investigar do trabalho e aproveitamento dos alunos. Vê-se muitas vezes sèriamente embaraçado, e por experiência própria o afirmo, para poder cumprir simultaneamente as duas exigências legais. Emquanto explica, não investiga, e reciprocamente. Como, porém, não pode deixar de cumprir os programas, sob pena de se sujeitar a sanções legais, sacrifica, por vezes, a investigação. Daí resulta uma menor persistência no trabalho por parte dos alunos e algumas vezes uma selecção menos perfeita e rigorosa.

As turmas não deviam, normalmente, ser constituídas por mais de 25 alunos; e um excesso de cinco acarretaria, obrigatoriamente, o desdobramento. Foi, sem dúvida, o critério económico que presidiu à norma legislativa que estamos apreciando. Parece-nos, no entanto, que a economia realizada é bem pequena em relação ao prejuízo que acarreta ao ensino.

Na organização do horário, procurámos, na medida do possível, que satisfizesse às exigências legais. Os dois períodos lectivos de cada dia estavam separados por um intervalo de hora e meia e nenhuma turma tinha outro intervalo, além do regulamentar, entre cada duas aulas. As aulas de Trabalhos Manuais e de Desenho da 1.^a e 2.^a classes ocupavam sempre o último tempo de cada período lectivo. Não se pôde proceder de igual forma para tôdas as outras disciplinas de menor coeficiente de fadiga mental, como seja o Desenho nas classes do 2.^o ciclo, o Canto Coral e a Educação Física, umas vezes por exigências dos horários dos professores respectivos, outras por virtude de deficiência do número de salas de Desenho.

Assiduidade e Aproveitamento

Dispensa comentário. Os mapas n.^{os} 1, 2 e 3, que acompanham êste relatório, são mais elucidativos do que os extensos arrazoados. Mostram-nos que o aproveitamento melhorou, progressivamente, do 1.^o ao último período. Que a assiduidade foi pior no 2.^o do que no 1.^o e terceiro. O facto deve ser interpretado como consequência do rigoroso inverno, com chuvas abundantes e frio intensíssimo, que experimentou bastante a saúde dos alunos, obrigando-os a dar numerosas faltas por motivo de

doença. Neste liceu, os alunos, em geral, se exceptuarmos os dos cursos complementares, não faltam sem motivo justificado. Não só por índole, mas também por virtude do exemplo que lhes dão os seus professores, não faltando às aulas, e ainda pelas medidas tomadas pela reitoria e directores de classe, aquella, determinando que a porta de acesso ao edificio se abra apenas no inicio e fim de cada um dos períodos lectivos, de cada dia, e êstes, comunicando, com freqüência, aos encarregados de educação as faltas dadas pelos seus educandos, —bem pode dizer-se que está reduzido ao mínimo o número de alunos faltosos. Não deixou também de produzir os seus benéficos efeitos o disposto no art. 128.º do Estatuto. Embora, como regra, os alunos dêste liceu tenham criado hábitos de assiduidade, é certo que, entre muitos, sempre alguns há que só pela fôrça ou coacção legal cumprem os seus deveres. Para êstes é benéfica a disposição citada, que lhes reduz o número de faltas com que perdem o ano. E nem se diga que, com tal medida, podem ser prejudicados os que involuntariamente, por motivo de fôrça maior, são obrigados a exceder aquêle número. O legislador teve o cuidado de assegurar os legítimos direitos dêstes, concedendo ao conselho de directores de classe a faculdade de relevar faltas. É oportuno lembrar que a faculdade de relevar faltas devia ser concedida ao Conselho de Classe, por ser êste o que melhor conhece os alunos sob o ponto de vista de aproveitamento e comportamento. Se se quisesse, e com o fim de estabelecer o mesmo critério para tôdas as classes, dar-se-ia ao Conselho de directores de classe a faculdade de homologar ou não as decisões tomadas pelo primeiro.

Dos 490 alunos matriculados, transitaram de classe ou foram aprovados em exame 310 alunos. Dos restantes, 17 foram transferidos para outros liceus; 17 anularam matrícula ou foram transferidos para o ensino particular ou doméstico; 16 perderam o ano por faltas; 46 por falta de pagamento de propinas e 73 por deficiência de média.

A percentagem dos aprovados, em relação à totalidade dos matriculados, é de 63,2.

Se, para o cálculo do rendimento do liceu, abatermos aos matriculados todos os que abandonaram a freqüência por serem transferidos para outros liceus e ensino doméstico e particular, por faltas, falta de pagamento de propinas, etc., então a percentagem de aprovações será de 78,6. Não é, porém, êste número que deve ser tomado em consideração, porque, salvo raras excepções, os alunos que abandonaram o liceu, o fizeram como consequência do seu deficiente aproveitamento. Se continuassem, poucos conseguiriam aprovação. Portanto, devemos considerar o primeiro número como representativo da percentagem do rendi-

mento no corrente ano lectivo. Confesso que, embora se não afaste muito das médias obtidas, neste e outros liceus, em anteriores anos lectivos, o acho bastante baixo. Julgo que, normalmente, a percentagem de eliminações nunca deve ultrapassar 25^o/_o, o que as estatísticas acusam como média de deficientes mentais, entre indivíduos recrutados em grandes massas de população. Desvios grandes, num ou outro sentido, devem ter causas estranhas à massa dos alunos, tornando-se, portanto, necessário descobri-las e corrigi-las. Creio não andarmos longe da verdade se as atribuímos ao grande pêso de alguns programas e à exigência e rigor com que certos professores julgam os seus alunos.

Exames

Cumpriram-se tôdas as disposições legais que regulam a execução dêste importante serviço. Não só porque os alunos já estão adaptados ao novo regime, mas, principalmente, por virtude do justo critério e superior intelligência com que os presidentes dos júris orientaram os serviços e os demais professores cumpriram as suas ordens e directrizes, é-me grato levar ao conhecimento de V. Ex.^a que a execução dêste fatigante, árduo e espinhoso serviço decorreu num ambiente de calma, ordem e legalidade que satisfaria plenamente os mais exigentes. Como a lei determina, percorri, durante a execução das provas escritas, por diferentes vezes, as salas onde elas se realizavam. A pontualidade matemática com que se iniciava a execução de cada prova, o ambiente de ordem e sossêgo em que se realizavam e o carinho e afabilidade com que os membros dos júris, encarregados da fiscalização, tratavam todos os alunos, internos e externos, não podia deixar de impressionar agradavelmente quem tinha por missão velar pelo cumprimento da lei e directrizes dimanadas do Ministério da Instrução.

A mesma serenidade e rigoroso cumprimento da lei que orientou os júris na execução das provas escritas, presidiu aos seus julgamentos e realização das provas orais dos alunos que delas não puderam ser dispensados. Tudo decorreu na melhor ordem, com calma e serenidade. A melhor prova do que afirmamos é o facto de, à volta do Liceu, não se ter estabelecido aquêlê ambiente de protestos, de acusações, de censuras aos professores, quási sempre injustas e malévolas, que é de uso formularem alunos, parentes e amigos, quando os júris não puderam aprová-los. Não consta a esta Reitoria que houvesse qualquer protesto acrimonioso da parte dos alunos reprovados. Aceitaram como justas e merecidas as decisões dos júris e fizeram-lhes a justiça de reconhecer que

reprovaram só os que, pela deficiência de preparação revelada, não podiam ter outra sorte.

Houve, no entanto, um recurso interposto por um aluno da 5.^a classe, ao abrigo do que dispõe o art. 198.^o do Estatuto. Como ainda nada me foi comunicado pelas instâncias superiores, a tal respeito, julgo-me no dever de não bordar quaisquer comentários. Não posso, porém, deixar de lavrar o meu mais veemente protesto contra o facto de o aluno, para justificar o seu fracasso, nas provas do exame a que se submeteu, afirmar, perante a família e amigos, que o júri o reprovava por virtude das suas ideas políticas. Se o aluno algumas tem, o júri desconhecia-as, mas, que as conhecesse, posso asseverar que seria incapaz de cometer tal indignidade. É para lamentar que estas malévolas insinuações escapem à alçada da lei e que os caluniadores da dignidade dos professores não sofram o merecido castigo.

O mapa n.^o 4 mostra o resultado dos exames. Verifica-se que sòmente foram reprovados 16,5% dos alunos admitidos a exame. Ninguém julgará esta percentagem elevada e poderá concluir, portanto, que os diferentes júris usaram de excessivo rigor nos seus julgamentos.

Já o ano passado afirmámos que julgamos o actual sistema de exames incomparavelmente superior ao que o precedeu.

A experiencia do corrente ano não fez senão confirmar a nossa opinião. Há, porém, ainda alguma coisa que melhorar no que respeita à organização dos pontos. Nem todos se apresentaram com o mesmo grau de dificuldade. Enquanto alguns eram excessivamente simples, outros acusavam uma complexidade superior ao que seria legítimo exigir a alunos da classe a que se destinavam. Claro que os júris tiveram de levar em consideração estes factos para a apreciação e julgamento das provas escritas. Assim, aconteceu, por vezes, a alunos menos favorecidos pela sorte, e aos quais couberam pontos de resolução complexa, não responderem cabalmente a tôdas as perguntas de carácter obrigatório, mas nem por isso os júris os eliminaram. Quando tiveram dúvidas acerca dos conhecimentos e preparação dos examinandos, submeteram-nos às provas orais.

A disparidade observada no grau de dificuldade que apresentaram os diferentes pontos, resulta, sem dúvida, do facto de terem sido organizados por professores diferentes. Poder-se-ia, talvez, remediar os inconvenientes apontados, se a Comissão revisora fôsse constituída por um professor, pelo menos, de cada grupo, e a quem se incumbiria o encargo de harmonizar todos os pontos apresentados pelos diferentes professores.

Dos relatórios dos presidentes dos júris se transcrevem os seguintes passos.

2.^a Classe: «Algumas perguntas dos pontos de português, principalmente do ponto n.º 15, estavam acima da inteligência dos alunos, e alguns dêles apresentavam uma ou outra gralha, como *Magestade, rial, poude, constitutivos, etc.*»

5.^a Classe: «Aos pontos de Geografia faltou muitas vezes propriedade no emprêgo de certos vocábulos; fêz-se confusão freqüentemente entre Estado, Nação e País. A distinção entre os têrmos Inglaterra, Gran-Bretanha e Império Britânico nem sempre foi mantida.

As expressões colônia, mandato, protectorado e domínio— foram geralmente empregadas indistintamente.

A linguagem nem sempre era clara. Havia perguntas, como a 2.^a do 2.^o grupo do ponto n.º 3, que deixaram o candidato na dúvida sôbre que espécie de relação deveria ser estabelecida.

Não faltaram também perguntas sôbre assuntos que não eram do programa. Pretendeu-se que o aluno falasse de grupos étnicos e de línguas, e o programa não faz a isto referência. É certo que as línguas são faladas na América e o aluno poderá saber isso pelo estudo da História. Mas não seria mais lógico que essas perguntas estivessem incluídas nos pontos desta disciplina? Igual interrogação se poderá fazer a propósito das que pretendem saber quais os Estados que se formaram após a Grande Guerra. Havia também questões postas de forma que podem induzir o examinando em êrro, principalmente a 1.^a pergunta do 2.^o grupo do ponto n.º 4, que era assim redigida:

«Como classifica o *clima* da Ásia?».

Tudo isto não só provoca uma grande perturbação no espírito dos candidatos a exame, como a prova deixa também o professor algumas vezes perplexo, pois é difícil prever quais teriam sido as respostas esperadas a perguntas como esta: «Quais são as potências europeias que têm domínios na Ásia?» «Diga os nomes dêesses domínios» ou esta: «Cite os lagos da *Costa Oriental do Continente Africano*»; ou ainda a 1.^a pergunta do 5.^o grupo do ponto n.º 3 que, depois de mandar comparar *politicamente* a Austrália com a União Sul Africana, chama a êstes domínios— colônias. Por fim, deve ainda dizer-se que, a exemplo do que succede com o ponto modelo, aos pontos que apareceram êste ano faltam-lhes aquêles aspectos de relação e de aplicação que caracterizam a Geografia...»

7.^a Letras: «Os pontos apresentavam algumas gralhas, como por exemplo, os pontos n.ºs 2, 11 e 13 (de Alemão); estavam fora do programa as matérias do II, 2, do ponto n.º 10 e parte de 1, 2,

do ponto n.º 14 ("Exponha resumidamente o mecanismo da sensação visual"), segundo me foi dito pelo professor respectivo".

7.ª de Ciências: Alguns alunos chamaram a atenção do júri para o facto de haver pontos de ciências só com 19 perguntas. Assim no ponto n.º 17 (Botânica) faltava a pergunta n.º 5; no ponto n.º 4 (Botânica) faltava a pergunta n.º 7; no n.º 12 (Botânica) faltava a pergunta n.º 5. Notou-se que havia divergência no ponto n.º 22 de Matemática e o que consta da respectiva solução.

Excursões e Visitas de Estudo

Não pôde dar-se grande desenvolvimento ao serviço de excursões por virtude da exigüidade dos recursos de que o Liceu dispunha para tal fim. No orçamento geral do Estado foi consignada a êste Liceu a insignificante verba de Esc. 450\$00 para subsídios de excursões e festas escolares. Se quiséssemos dividir o subsídio por todos os alunos do Liceu, não caberia um escudo (1\$00) a cada um. Quási só, portanto, com as quantias pagas pelos alunos e subsídio da CAIXA ESCOLAR pudemos contar para a realização de excursões. No entanto, os alunos dos cursos complementares de Ciências visitaram a Fábrica Electro-Cerâmica do Candal, em Vila Nova de Gaia; os das classes 4.ª à 7.ª de Letras e de Ciências o CENTRO DE AVIAÇÃO MARÍTIMA DE S. JACINTO e as OBRAS DA BARRA E RIA DE AVEIRO, sendo-lhes feita, no local, uma elucidativa prelecção pelo professor Ferreira Neves acerca dos projectos e vicissitudes das Obras da Barra e valor económico que a sua realização representa para a região aveirense; os da 3.ª classe, — visitaram a Fábrica de Vidros A BOÊMIA, em Oliveira de Azeméis, e a fábrica de papel do Caima.

Realizaram-se, ainda, além de um passeio fluvial oferecido pela Caixa Escolar aos seus sócios, à Foz do Vouga, visitas de estudo com os alunos de quási tôdas as classes, aos estabelecimentos fabris da localidade, Museu Regional, Observatório Meteorológico da Capitania do pôrto de Aveiro, marinhas de sal, etc.

Festas Escolares

Somos tradicionalistas em tudo aquilo que não colida com o progresso contínuo a que deve aspirar a humanidade. Por tal motivo, não esquecemos a tradição criada nesta Casa desde que recebeu o benéfico influxo dos professores que constituem actualmente, em parte, o seu corpo docente, no que respeita à realização de conferências e festas escolares. Assim, no dia 6 de

Outubro, efectuou-se a sessão de abertura solene das aulas, na qual proferiu a oração de sapiência o Ex.^{mo} Vice-reitor, professor Alvaro da Silva Sampaio; no dia 11 de Novembro, fêz uma conferência o aluno da 7.^a de Ciências, Aires Martins, subordinada ao tema «Concelho de Sever do Vouga»; no dia 1.^o de Dezembro, houve sessão solene comemorativa do aniversário da Independência Nacional, tendo usado da palavra a aluna da 7.^a de Letras, Eneida Martins Souto, e o professor Olindo Casal Pelaio; no dia 11 de Fevereiro, uma conferência subordinada ao tema «Normas antropofágicas dos povos micro-cultos»; e no dia 6 de Maio palestra aos alunos sobre *Colónias Portuguesas e ambições internacionais*, pelo mesmo professor; no dia 27 de Maio, conferência pelo ilustre professor da Universidade de Coimbra, Dr. Luz W. Carrisso, subordinada ao tema «Função Colonial das Missões Religiosas»; no dia 9 de Junho conferência pelo professor Olindo Pelaio sobre a «Natureza, o Amor e a Vida na Lírica de Camões»; em 13 de Maio, *soirée* dansante promovida pela Caixa Escolar de José Estêvão, com o fim de angariar fundos para esta instituição de beneficência.

Se não fomos tão longe quanto desejávamos no desenvolvimento dado a esta modalidade da actividade educativa e cultural, alguma coisa de útil e proveitoso se fêz, no entanto.

Mobiliário

Como acentuei no meu relatório do ano anterior, o mobiliário do Liceu é modestíssimo e deficiente. Há carteiras, ou melhor, bancos, para 3 e 4 alunos, absolutamente impróprios de um estabelecimento de ensino secundário. Com os recursos próprios do Liceu não é possível, porém, modificar o actual estado de coisas. No orçamento do ano económico findo, foi consignada a este liceu apenas a quantia de esc. 1.350\$00, para aquisição de mobiliário e no do ano corrente não foi aquela verba aumentada. Ainda que o liceu não necessitasse de adquirir outro mobiliário além de carteiras, não poderia, em cada ano, comprar mais de 6 ou 7. A renovação não pode fazer-se tam lentamente. Urge que este liceu seja dotado com maior verba para que possa fazer a renovação do seu mobiliário antiquado e arruinado, já que a Junta Administrativa do Empréstimo não tem satisfeito as nossas insistentes requisições de mobiliário.

A pequena verba de que dispúnhamos para aquisição de mobiliário aplicámo-la na compra de bancos destinados ao gabinete de Ciências Naturais e de algumas cadeiras para substituir as que o uso tem arruinado.

Mereceu-nos especial cuidado a conservação das carteiras aproveitáveis de que dispõe o Liceu. Partindo do princípio de que onde o aluno vê um risco, é naturalmente solicitado a executar outro maior, e a gravar por vezes desenhos pouco recomendáveis pela amoralidade que revelam, temos pôsto o maior empenho em mandar reparar tôdas as carteiras, raspando-as e polindo-as, de forma que aos alunos se possam pedir responsabilidades pelos estragos que representem negligência ou maldade. A experiência tem-nos demonstrado que a medida é excelente, porque os alunos a quem são distribuidas carteiras reparadas têm revelado o maior cuidado na sua conservação. Sòmente a raros tem sido preciso aplicar sanções por estragos produzidos no mobiliário.

Laboratórios e Biblioteca

Não foi grande o progresso realizado pelos gabinetes de trabalhos práticos, durante o ano lectivo findo, à custa da dotação orçamental de que o Liceu dispunha. Esta não era grande e, a-pesar-disso, por motivos estranhos à vontade do Conselho Administrativo, ainda se entregou, como saldo, no TESOURO, uma boa parte da verba que lhe foi consignada no Orçamento geral do Estado.

A-pesar-de tudo, adquiriu-se ainda para o gabinete de Desenho um estojo e um exemplar da obra «Grammar of Ornament», by W. James; para o gabinete de Física, um endireitador de correntes, e algumas peças para aparelhos incompletos; para o gabinete de Química, peças de vidro, tais como, tubos, balões, etc.; para o de Geografia, algumas cartas actualizadas; para o de Trabalhos Manuais, o material indispensável para trabalhos em cartões e encadernação de livros; para a Biblioteca, adquiriram-se alguns livros e fizeram-se encadernações.

Em todos os gabinetes se tratou de prover às suas mais instantes e urgentes necessidades, ficando-se contudo muito àquém do que seria para desejar.

A Junta Administrativa do Empréstimo forneceu para o gabinete de Ciências Naturais 108 quadros parietais de ZOOLOGIA, 41 de BOTÂNICA e 2 de GEOLOGIA, e para o gabinete de Física 2 balanças de precisão, e anunciou a remessa de mais 9, sendo 4 destinadas ao gabinete de Química e 5 ao de Física.

Graças ao precioso material fornecido pela Junta, não se pode dizer que êste ano tenha sido perdido para o apetrechamento dos gabinetes.

Edifício

A direcção dêste estabelecimento de ensino de há muito que vem chamando a atenção das Instâncias Superiores para a falta de capacidade do edifício em relação às exigências de conveniente instalação de todos os seus serviços. O ilustre Reitor que me precedeu, empregou perante a Junta Administrativa do Empréstimo os seus melhores esforços no sentido de que esta Entidade o atendesse nas suas justas reclamações de ampliação do edifício. Chegaram, por ordem da Junta, a fazer-se projectos e plantas; organizou-se, até, o processo de expropriação de algumas casas que seria necessário demolir. Mas, não se passou disso. Tudo continuou como estava, a-pesar-de todos reconhecerem que o edifício não dispõe de salas em número suficiente para instalar todos os serviços. Por tal motivo, tem a Reitoria sido forçada a destinar salas impróprias, por falta de capacidade e de iluminação, ao funcionamento de algumas turmas. Já poucas esperanças nos restam de sermos atendidos por aquela Junta, pelo que respeita a grandes obras no edifício. Dizem-nos, não sabemos se com fundamento, que tem comprometidas as suas receitas para a conclusão das obras que tem em curso. Por essa razão, e para que V. Ex.^a não possa supor que êste Liceu foi atendido nas suas necessidades de obras no edifício pela Junta do Empréstimo, se põem, mais uma vez, em relêvo as dificuldades com que lutamos para dar satisfação a tôdas as exigências legais, por deficiência de número de salas do edifício e falta de capacidade de muitas.

Faltam ao liceu compartimentos para sala de espera dos pais e encarregados de educação dos alunos e outras pessoas que procuram os professores e reitor; para Conselhos, para aulas, pois que, a-pesar-de se utilizarem os mais pequenos e mal iluminados compartimentos, ainda tivemos necessidade de instalar duas turmas em laboratórios de trabalhos práticos; para associação de alunos, para gabinete do médico escolar; para vestiário; para *garage*, destinada a arrecadação de bicicletas, etc. Pois, a-pesar-das necessidades que sumariamente ficam enumeradas, e que desenvolvidamente foram levadas ao conhecimento da Junta Administrativa do Empréstimo, não conseguiu ainda a direcção dêste Liceu ver realizadas as suas justas aspirações.

No capítulo obras, sômente foi atendida por aquela entidade, no que respeita a instalações sanitárias e consêrto do soalho do Gabinete de Química. É, no entanto, de justiça salientar que as novas instalações sanitárias — retretes, mictórios e lavabos — executadas por conta da mesma Junta, embora se não tivessem realizado com a brevidade que seria para desejar, por culpa, cremos, do empreiteiro, ficaram bem acabadas e devem rivalizar com as

melhores que existem em liceus portugueses. Muito vieram contribuir para a boa hygiene e saneamento do estabelecimento de ensino e serão até um factor que contribuirá para a formação moral dos alunos. Nas novas installações já não se vêem litteratura e desenhos pornográficos que é de uso encontrarem-se em tais locais. Foram utilizadas pelos alunos durante quatro meses e ainda não se viu um risco ou mancha nas paredes ou portas. Estão em perfeito estado de conservação, e tal facto é um índice elucidativo da disciplina e educação dos alunos. Mais uma vez se prova que edificio, mobiliário e utensilios pouco asseados e em mau estado de conservação, são um magnifico estimulante e incentivo à pratica, tanto da feição de portugueses, da litteratura e desenhos murais.

No relatório do ano findo, pusemos em relêvo a necessidade da installação duma Cantina neste liceu. Esbarrávamos, porém, com a difficuldade de falta de dinheiro com que mandássemos construir o pavilhão onde installá-la. Entendemos, no entanto, que não devíamos cruzar os braços diante das difficuldades que se nos deparavam e que, pelo contrario, devíamos agir e procurar vencê-las. Assim fizemos e o nosso triumpho neste caso vem plenamente comprovar o conceito: "querer é poder".

Dirigimo-nos a V. Ex.^a, à JUNTA GERAL DO DISTRITO DE AVEIRO, à CÂMARA MUNICIPAL desta cidade, às Fábricas cerâmicas de Jerónimo Pereira Campos & Filhos; Vouga, L.^{da}; Viúva de João Pereira Campos; Aleluia; Viúva Barradas; Carpintaria de Jaime Rodrigues; firmas comerciais Mercantil Aveirense, L.^{da}; e Almeida & Duarte; e ainda ao proprietário Jacinto Agapito Rebocho,—solicitando de V. Ex.^a e daquela Junta subsídios em dinheiro e dos restantes a cedência gratuita de materiais de construção ou reduções nos seus preços de venda que chegaram a atingir 50 0/0. Também o Mestre de obras Francisco Duarte nos prestou valiosíssima colaboração, administrando e dirigindo gratuitamente as obras e emprestando todos os utensilios e ferramentas que foram necessárias.

Por todos fomos atendidos com uma gentileza e solicitude que muito nos penhoraram e por tal motivo nos é grato patentear-lhes aqui os nossos melhores agradecimentos e profundo reconhecimento.

Foi tam grande o interêsse e desvêlo que V.^a Ex.^a pôs em nos auxiliar, conseguindo não só de S. Ex.^a o Ministro a concessão de dois subsídios no montante de Esc. 4.500\$00, mas empregando também todo o seu valimento junto da Repartição de Contabilidade para aplanar difficuldades, a-fim de que os subsídios fôsem entregues, sem demora, ao Conselho Administrativo, que é nosso imperioso dever reiterar a V. Ex.^a, nesta ocasião, os nossos melhores agradecimentos.

Com o auxílio de muitos e aproveitando ainda da verba da dotação orçamental — « Conservação de prédios urbanos » — uma pequena quantia que pudemos economizar, na reparação e conservação do edificio, conseguimos construir o pavilhão, destinado à montagem da CANTINA e dotá-lo com algum mobiliário e parte dos utensílios indispensáveis ao seu funcionamento. Não temos ainda todo o mobiliário e utensílios necessários para que possa funcionar, mas temos fundadas esperanças de que V. Ex.^a nos prestará novo auxílio, habilitando-nos com os fundos necessários para que a Cantina possa ser inaugurada no dia da abertura solene das aulas do próximo ano lectivo.

Fica, a traços rápidos, esboçada a vida e actividade dèste liceu no ano escolar findo. Não se fêz muito, ficou-se mesmo muito aquém dos nossos desejos e aspirações. Temos, porém, a certeza de que não se retrogradou, antes se deu um passo em frente, embora curto, e a consciência de que fizemos quanto nos era possível, dentro dos acanhados recursos de que dispúnhamos e dos obstáculos que foi preciso vencer para cumprirmos a nossa missão.

E' justo pôr em relêvo a leal e valiosa colaboração que nos prestaram quantos trabalham nesta Casa. Sem ela, jamais se teriam conseguido os resultados que tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex.^a.

Aveiro e Liceu de José Estêvão, 2 de Agosto de 1933.

O Reitor,

João Joaquim Pires

1932-1933

PESSOAL DO LICEU

Professores efectivos

João Joaquim Pires (8.º grupo)—Reitor.
Álvaro da Silva Sampaio (6.º grupo)—Vice-Reitor.
Francisco de Assis Ferreira da Maia (5.º grupo)—Secretário.
José Pereira Tavares (1.º grupo).
Alexandre Fernandes da Costa Feijão (1.º grupo).
George Agostinho Baptista da Silva (1) (1.º grupo)
Artur Augusto de Miranda (2.º grupo).
Álvaro Júlio da Costa Pimpão (2) (2.º grupo).
António de Freitas Faria Salgado Júnior (3) (2.º grupo).
Armando Dias Coimbra (3.º grupo).
Leonel Pimentel de Almeida (3.º grupo).
Alberto Martins de Carvalho (4) (4.º grupo).
Alexandre Lopes Barbas (5) (5.º grupo).
Luiz de Brito Monteiro Guimarães (6) (7.º grupo).
Apolinário José Leal (7.º grupo).
Armando Mac-Connan Simões de Carvalho (7.º grupo).
Francisco Ferreira Neves (8.º grupo).
Luiz Tavares de Lima (8.º grupo).
Mário de Carvalho Alcântara (9.º grupo).
Adolfo Faria de Castro (1) (9.º grupo).
António Augusto Gonçalves Estêvão (10.º grupo).
Octávio Henrique de Carvalho (11.º grupo).

(1) Nomeado para este Liceu por decreto de 13-3-1933, *D. G.*, 2.ª s., n.º 77 de 3-4-1933. Em missão oficial de estudo no Estrangeiro.

(2) Nomeado para este Liceu por decreto de 27-3-1933, *D. G.*, 2.ª s., n.º 83 de 10-4-1933. Em comissão de serviço (Reitor) do Liceu Dr. Bissai Barreto — Figueira da Foz.

(3) Nomeado para este Liceu por decreto de 27-3-1933, *D. G.*, 2.ª s., n.º 83 de 10-4-1933. Em serviço no Liceu do Funchal.

(4) Em serviço, como Metodólogo, no Liceu N. de Coimbra.

(5) Em serviço no Liceu da Horta.

(6) Aposentando.

(7) Nomeado para este Liceu, por decreto de 21-4-1933, *D. G.*, 2.ª s., n.º 168, de 11-5-1933. Em serviço no Liceu de Castelo Branco.

Professores agregados

Olindo Casal Pelaio (1) (5.º grupo).

José Dias Valente (2) (5.º grupo).

Professores provisórios (3)

Arménio Fontes de Faria Brito (1.º grupo).

Maria Natália Malaquias Pereira (1.º grupo).

Maria Augusta Cancela de Amorim (2.º grupo).

Alice Fernandes da Silva Morais (6.º grupo).

Orlando de Oliveira (9.º grupo).

Pessoal da Secretaria

Domingos da Costa—2.º oficial.

Joaquim Fernandes Martins—3.º oficial.

Pessoal menor

Amadeu Ferreira Estimado—Contínuo.—Chefe do pessoal menor e auxiliar do Gabinete de Física.

Anacleto Soares Pinheiro—Contínuo.

João Baptista Moreira—Contínuo e auxiliar da Biblioteca.

João de Morais Gamelas—Contínuo e auxiliar do Gabinete de Química.

Francisco de Morais Gamelas—Contínuo e auxiliar do Gabinete de Ciências Biológicas e Geológicas.

António de Oliveira—Contínuo e auxiliar da Secretaria.

António Ferreira Patação—Contínuo e auxiliar dos Gabinetes de Desenho e Geografia e outras disciplinas.

Júlio Carlos Simões—Contínuo.

Judite Pimenta—Contínua.

(1) Nomeado para este Liceu por decreto de 19-9-1932, *D. G.* 2.ª s., n.º 223 de 23-9-1932. Colocado no Liceu de Camões, Lisboa, por decreto de 30-5-1933. *D. G.*, 2.ª s., n.º 126 de 2-6-1933.

(2) Nomeado para este Liceu por decreto de 16-5-1933, *D. G.* 2.ª s., n.º 120, de 26-5-1933.

(3) Nomeados por alvará da Reitoria, de 6-10-1932.

ORGANIZAÇÃO DAS CLASSES

1.ª CLASSE

Director—FRANCISCO DE ASSIS F. DA MAIA

Turma A

Professores.—Maria M. Canceia de Amorim (Português e Francês), Álvaro da Silva Sampaio (Ciências da Natureza), Luiz Tavares de Lima (Matemática), Alice Fernandes da Silva Moraes (Desenho e Trabalhos Manuais), António Augusto Gonçalves Estêvão (Canto), Francisco de Assis Ferreira da Maia (Moral).

- 1 Altina Duarte, Agueda
- 2 Arlete de Oliveira e Melo, Ferreira do Zézere
- 3 Benilde Simões Guerra, O. do Bairro
- 4 Carminda Gonçalves de Jesus, Aveiro
- 5 Cecília Vicente Ferreira, Aveiro
- 6 Esmerinda Nunes das Neves, Aveiro
- 7 Hernanda Sarrico Damas, Ílhavo
- 8 Judite Guilhermina Sacramento Marques, Ílhavo
- 9 Lucília Fernandes dos Santos, Coimbra
- 10 Magna da Cruz Rocha Amaral, Ílhavo
- 11 Maria do Cardal Azevedo Magalhães Lima, Pôrto
- 12 Maria Célia de Castilho Marques Dias, Aveiro
- 13 Maria da Conceição, Vagos
- 14 Maria Correia Marques, Ílhavo
- 15 Maria Fernanda Correia Marques, Ílhavo
- 16 Maria Fernanda Pinto Craveiro, Anadia
- 17 Maria Ferreira Bernardo, Aveiro
- 18 Maria Frederico Branca de Abreu, Ílhavo
- 19 Maria Glória Nunes Paião, Ílhavo
- 20 Maria Helena Nunes Paulo, Aveiro
- 21 Maria Ircília Ribeiro Vitor, Vagos
- 22 Maria José Pires Pato, Anadia
- 23 Maria de Lourdes da Silva Freire, Aveiro
- 24 Maria de Lourdes do Vêu Redondo, Ílhavo
- 25 Maria Manuela da Cruz Bixirão, Ílhavo
- 26 Maria Matilde Rodrigues de Sousa, Oliveira de Azeméis
- 27 Maria Selene Marques Santiago, Mealhada
- 28 Maria Teresa Dias Pereira Soares, Lisboa

- 29 Maria Vitória Namorado Ferreira, Ílhavo
- 30 Marília Nunes de Castro, Anadia
- 31 Rosa Augusta de Miranda Rosa, Mira
- 32 Rosa Branca Mónica, Ílhavo
- 33 Rosa da Rocha Ramos, Ílhavo
- 34 Rosa Vieira Canha, Aveiro
- 35 Maria Martins Garcia, Idanha-a-Nova

*Perderam o ano por não terem pago a propina de inscrição os n.ºs 2 e 5.
Perdeu o ano por não ter pago a 2.ª prestação de frequência o n.º 20.
Perderam o ano por não terem pago a 3.ª propina de frequência, os
n.ºs 17, 23, 27 e 33.*

*Transferido para o Liceu de Eça de Queiroz—Póvoa do Varzim, por
despacho de 10-10-1932, o n.º 21.*

*Transferido para o Liceu da Infanta D. Maria—Coimbra, por despacho
de 19-4-1933, o n.º 28.*

Transferido do Liceu Latino Coelho—Lamego, o n.º 35.

Perdeu o ano por faltas o n.º 34.

Excluídos por deficiência de média os n.ºs 1, 4, 6, 16 e 24.

bibRIA



Turma B

Professores:—Maria A. Cancela de Amorim (Português e Francês), Orlando de Oliveira (Ciências da Natureza), Luiz Tavares de Lima (Matemática), Alice F. da Silva Morais (Desenho e Trabalhos Manuais), Francisco de Assis F. da Maia (Moral), António A. Gonçalves Estêvão (Canto), Octávio H. de Carvalho (Educação Física).

- 1 Abel Ferreira da Encarnação Durão, Aveiro
- 2 Adelino Américo Marçal Neves, Montemor-o-Novo
- 3 Alcina Benvida Ruivo Cachim, Ílhavo
- 4 António Manuel Sarrico Picado, Ílhavo
- 5 Aristides Lopes da Rosa Neto, Ílhavo
- 6 Armando Lúcio Vidal, Vagos
- 7 Armando da Maia Rocha, Ílhavo
- 8 Carlos Ferreira da Silva, Aveiro
- 9 Carlos Rodrigues Bagão, Ílhavo
- 10 Duarte Justiniano da Rocha Vidal, Vagos
- 11 Fernando Alberto Gonçalves de Seíça Neves, Coimbra
- 12 Francisco Vidal Ferreira, Ílhavo
- 13 Jaime de Pinho Neto Brandão, Aveiro
- 14 João Artur Trindade Salgueiro, Aveiro
- 15 João Manuel Gonçalves de Seíça Neves, Aveiro
- 16 Joaquim Américo Quintino Cardoso Teles, Ílhavo
- 17 Joaquim Augusto Fernandes Pinto, Ílhavo
- 18 Joaquim Pereira Júnior, Aveiro
- 19 José Paulo Bagão Marques, Ílhavo
- 20 José Simões Negócio, Ílhavo
- 21 Leonel da Silva Rebêlo, Estarreja
- 22 Manuel Floripes Marques Vilar, Ílhavo
- 23 Manuel Maria Nogueira Capela, Albergaria-a-Velha
- 24 Manuel Pereira da Silva Sabino, Aveiro
- 25 Maria Eduarda Mendes de Figueiredo, Celorico da Beira
- 26 Maria da Glória Gamelas da Silva, Aveiro
- 27 Maria de Lourdes Floripes Vilar, Ílhavo
- 28 Maria de Lourdes Maia Neves Marçal, Aveiro
- 29 Maria da Rocha Caçoilo, Ílhavo
- 30 Mário Vasques da Costa do Couto, Ílhavo
- 31 Palmira Gouveia Mesquita, Mira
- 32 Rosa da Rocha Caçoilo, Ílhavo
- 33 Samuel Guerra Tavares Maia, Ílhavo

Perderam o ano por não pagarem a propina (3.^a prestação de frequência) os n.ºs 3 e 7.

Perderam o ano por faltas os n.ºs 1 e 9.

Passou ao ensino particular em estabelecimento, por despacho de 22-4-1933, o n.º 15.

Excluídos por deficiência de média, os n.ºs 5, 13, 16, 17, 18, 19, 27, 29 e 32.

Turma C

Professores:—Arménio F. de Brito (Português e Francês), Orlando de Oliveira (Ciências da Natureza), Francisco F. Neves (Matemática), Alice F. da Silva Morais (Desenho e Trabalhos Manuais), Francisco de Assis F. da Maia (Moral), António A. Gonçalves Estêvão (Canto), Octávio H. de Carvalho (Educação Física).

- 1 Adolfo Correia Rito, Carregal do Sal
- 2 Alberto Almeida Monteiro, Figueira de Castelo Rodrigo
- 3 Álvaro de Carvalho Vilaça, Aveiro
- 4 António de Almeida Marques Vidal, Águeda
- 5 António Cândido Patoilo Teles, Ílhavo
- 6 António de Jesus, Vagos
- 7 António Pereira dos Santos, Aveiro
- 8 António Rosa Cardoso Correia, Estarreja
- 9 Armando Anténio Machado Simões de Carvalho, Ílhavo
- 10 Armando Deniz Pinto, Vila Rial (Traz-os-Montes)
- 11 Armando Rosa Mano, Ílhavo
- 12 Duarte Nuno Augusto Ramalheira, Ílhavo
- 13 Duarte Nuno Trindade da Silva, Aveiro
- 14 Fernando da Silva Nunes, Cartaxo
- 15 Francisco António de Lima Peres de Almeida, Aveiro
- 16 Gurmezindo Embergue da Cruz, Ílhavo
- 17 João Bagão Félix, Ílhavo
- 18 João da Cruz Maio Capela, Aveiro
- 19 João Dias dos Santos, Aveiro
- 20 Joaquim Simões Ferreira Jorge, Aveiro
- 21 José Ferreira Paradela, Ílhavo
- 22 José Gamelas Júnior, Aveiro
- 23 José Maria dos Santos Nogueira, Poiares
- 24 José Marques de São Marcos, Ílhavo
- 25 José Soares, Ovar
- 26 Manuel Álvaro de Morais Sarmento, Vagos
- 27 Manuel Lopes da Rocha, Aveiro
- 28 Manuel Marques de Miranda, Aveiro
- 29 Mário Neves de Oliveira, Ílhavo
- 30 Silvério Armando Campos Soares, Pôrto

Perderam o ano por não terem pago a propina (3.ª prestação de frequência) os n.ºs 7 e 13.

Perderam o ano por faltas os n.ºs 11 e 25.

Excluídos por insuficiência de média os n.ºs 8, 10, 16, 21, 24, 26, 27 e 29.

Turma D

Professores:—Arménio F. de Brito (Português e Francês), Apolinário J. Leal (Ciências da Natureza), Francisco F. Neves (Matemática), Alice F. da Silva Moraes (Desenho e Trabalhos Manuais), Francisco de Assis F. da Maia (Moral), António A. Gonçalves Estêvão (Canto), Octávio H. de Carvalho (Ed. Física).

- 1 Afonso de Oliveira Santos, Mação
- 2 António Augusto Simões, Vagos
- 3 António Remígio Sacramento Teiga, Ílhavo
- 4 Armando Ferreira Marques, Rio de Janeiro (Brasil)
- 5 Carlos Alberto Magano, Ílhavo
- 6 Carlos Augusto Rodrigues do Vale Guimarães, Aveiro
- 7 David Marques da Cruz Manuelão Júnior, Aveiro
- 8 Emanuel Marques Cravo, Aveiro
- 9 Emílio da Silva Campos, Aveiro
- 10 Fernando António Ferrão Tavares de Vilhena, Aveiro
- 11 Fernando de Mendonça e Silva, Aveiro
- 12 Fernando Portugal Pereira Campos Mourão de Mendonça Corte-Real, Aveiro
- 13 Guilherme de Freitas Damas Barros, Castelo de Paiva
- 14 Horácio Chaves Pereira, Aveiro
- 15 João Evangelista Cancela Moraes Sarmento, Vagos
- 16 João Fernandes de Castro, Ílhavo
- 17 João Mano das Neves, Ílhavo
- 18 Joaquim da Rocha, Ílhavo
- 19 José de Almeida Ramalho, Viseu
- 20 José Lopes Conde Júnior, Ílhavo
- 21 José Pelicas Gonçalves Bnelo, Ílhavo
- 22 Manuel Augusto Anjos Neves, Anadia
- 23 Manuel Augusto Martins da Costa, Anadia
- 24 Manuel Fernandes Pereira Ramalheira, Ílhavo
- 25 Manuel Lopes Seabra, Anadia
- 26 Manuel Maria da Maia, Aveiro
- 27 Manuel Ramos dos Santos, Aveiro
- 28 Mário Caldeira Prazeres, Lisboa
- 29 Mário de Oliveira Lopes, Ílhavo
- 30 Paulo de Melo Moreira, Aveiro
- 31 Pompeu de Oliveira, Aveiro
- 32 Portugal Ferreira Marques, Rio de Janeiro (Brasil)
- 33 Ricardo Pereira Campos, Aveiro
- 34 Sidónio Catarino Miranda Nazaré, Vagos
- 35 Udine Serrano Teiga, Ílhavo
- 36 Manuel de Oliveira Júnior, Coimbra

Perderam o ano por não terem pago a propina (3.^a prestação de frequência) os n.ºs 2, 27, 28 e 34.

Perderam o ano por faltas os n.ºs 10 e 24.

Excluídos por insuficiência de média, os n.ºs 3, 5, 9, 15, 16, 18, 20, 32 e 33.

Passou ao ensino doméstico, por despacho de 4-4-1933, o n.º 1.

Passou ao ensino particular em estabelecimento, por despacho de 20-4-1933, o n.º 29.

Transferido para o Liceu Dr. Júlio Henriques, Coimbra, por despacho de 17-10-1932, o n.º 22.

Transferido do Liceu Emídio Garcia, Bragança, por despacho de 11-2-1933, o n.º 36.

2.ª CLASSE

Director — ARTUR AUGUSTO DE MIRANDA

Turma A

Professores:—Maria N. Malaquias Pereira (Português), Artur A. Miranda (Francês), Orlando de Oliveira (Ciências da Natureza), Francisco F. Neves (Matemática), Mário C. Alcântara (Desenho e Trabalhos Manuais), Leonel P. de Almeida (Moral), António A. Gonçalves Estêvão (Canto).

- 1 Ângela de Jesus, Aveiro
- 2 Armanda de Oliveira Cipriano, Vagos
- 3 Guida Lami, Lisboa
- 4 Gracinda Marques da Silva, Aveiro
- 5 Leonor Marques Osório, Aveiro
- 6 Maria Adozinda Ferreira de Andrade, Aveiro
- 7 Maria Alice Vidal Tavares, Estarreja
- 8 Maria Amélia de Oliveira Valente, O. de Azeméis
- 9 Maria Arminda Guido Dias Aidos, Albergaria-a-Velha
- 10 Maria Egeminia Gamelas G. Teixeira, Aveiro
- 11 Maria Emilia dos Reis, Aveiro
- 12 Maria Emilia Soares, Anadia
- 13 Maria Ernestina Rodrigues Ribeiro da Cunha, Aveiro
- 14 Maria Francelina da Cruz Freire, Vagos
- 15 Maria Gabriela de Resende Ferreira, Aveiro
- 16 Maria José Vieira Gamelas, Aveiro
- 17 Maria Júlia da Encarnação Lopes, Vagos
- 18 Maria de Lourdes Almeida, Aveiro
- 19 Maria de Lourdes Marques Cristo, Aveiro
- 20 Maria Luisa de Melo Vilhena, Aveiro
- 21 Maria Rosa Branca da Cruz, Aveiro
- 22 Maria Rosa Cardoso Vieira Gamelas, Aveiro
- 23 Maria dos Santos Gonçalves Galante, Ílhavo
- 24 Maria da Silva Peixe, Ílhavo
- 25 Maria Valentina Vaz Ribeiro, Aveiro
- 26 Maria Yolanda Gomes da Cunha Maia Mendonça, Ílhavo
- 27 Natália Miranda Laranjeira, Estarreja
- 28 Rosa da Conceição Ferreira, O. do Bairro
- 29 Rosa dos Santos Picado, Ílhavo
- 30 Maria do Carmo Abreu Fidalgo, Ovar
- 31 Dulce da Costa Batatel, Ovar
- 32 Virgília Maria Andréa Manta de Andrade Pais, Ovar
- 33 Ana da Silva Martins, Ovar

Perdeu o ano por não ter pago a propina de inscrição o n.º 27.

Perdeu o ano por não ter pago a propina (2.ª prestação de frequência) o n.º 31.

Perdeu o ano por não ter pago a propina (3.ª prestação de frequência) o n.º 28.

Perdeu o ano por faltas o n.º 30.

Excluídos por deficiência de média os n.ºs 2, 20, 23 e 24.

Transferido para o Liceu de Maria Amália Vaz de Carvalho, por despacho de 2-1-1933, o n.º 3.

Turma B

Professores:—Maria N. Malaquias Pereira (Português), Artur A. Miranda (Francês); Orlando de Oliveira (Ciências da Natureza), Luiz Tavares de Lima (Matemática e Moral), Mário de Carvalho Alcântara (Desenho e Trabalhos Manuais), António A. Gonçalves Estêvão (Canto), Octávio H. de Carvalho (Educação Física).

- 1 Abílio Rodrigues da Silva Veiga, Águeda
- 2 Adelino Augusto Pato de Macedo, Oliveira do Bairro
- 3 Álvaro José Pedrosa Curado de Seica Neves, Coimbra
- 4 Anibal da Costa Fonsêca, Almeida
- 5 Anibal de Oliveira Senos, Ílhavo
- 6 António Ferreira de Matos, Aveiro
- 7 António Gomes Ravara, Aveiro
- 8 António Manuel Pinto Amaral, Nelas
- 9 António Salgado de Oliveira Mendes, Aveiro
- 10 Carlos Alberto da Cunha Machado, Aveiro
- 11 Carlos da Rocha Cravo, Ílhavo
- 12 Célio Fernandes Salvadorinho, Ílhavo
- 13 Deniz da Silva Rocha, Ílhavo
- 14 Duarte Augusto da Cunha Miranda, Albergaria-a-Velha
- 15 Ferdinand Francis Ferreira, Cherbourg (França)
- 16 João Duarte Pinto Osório, Aveiro
- 17 Joaquim Gomes da Cruz, Anadia
- 18 Júlio Machado Redondo, Ílhavo
- 19 Júlio dos Santos Batel, Ílhavo
- 20 Madalena Salgado da Silva Mendes, Aveiro
- 21 Manuel Augusto Pires, Anadia
- 22 Manuel da Conceição Cravo, Ílhavo
- 23 Manuel de Lima Peres de Almeida, Aveiro
- 24 Manuel Ramos Marieiro, Ílhavo
- 25 Manuel Sacramento Marques, Ílhavo
- 26 Mário Emilio de Moraes Sacramento, Ílhavo
- 27 Robi da Silva Pereira, Aveiro
- 28 Rosa Mignéis Ferreira de Matos, Aveiro
- 29 Sérgio de Oliveira Ramos, Aveiro
- 30 Vasco Fernando Homem Cristo, Coimbra

Reprovados no exame os n.ºs 17 e 29.

Perderam o ano por não terem pago a propina (3.ª prestação de frequência) os n.ºs 16 e 25.

Perdeu o ano por faltas o n.º 5.

Excluídos por insuficiência de média os n.ºs 6, 7, 9, 11, 13, 18, 19, 20, 22, 24, 28 e 30.

Passou ao ensino particular, por despacho de 3-3-1933, o n.º 3.

Turma C

Professores:—Leonel P. de Almeida (Português e Moral), Artur A. de Miranda (Francês), Orlando de Oliveira (Ciências da Natureza), Francisco F. Neves (Matemática), Mário de C. Alcântara (Desenho e Trabalhos Manuais), António A. Gonçalves Estêvão (Canto), Octávio H. de Carvalho (Educação Física).

- 1 Abílio Augusto Fernandes, Coimbra
- 2 Adelino Faria de Figueiredo, Elvas
- 3 Adriano Domingues Vital, Vagos
- 4 Afonso Martins Lopes Vinga, Ovar
- 5 Alberto Carlos de Mendonça e Silva, Aveiro
- 6 Alfredo Guerra de Abreu, Aveiro
- 7 Álvaro Pinto Fernandes Jorge, Mealhada
- 8 António Augusto dos Santos Nogueira, Poiares
- 9 António Fernando Branco Gonçalves, Viseu
- 10 António Mega Fontes, Mealhada
- 11 António de Pádua Vítor, Vagos
- 12 António Rodrigues Melo, Anadia
- 13 Aurélio Correia Rito, Carregal do Sal
- 14 César Augusto de Miranda Louro, Mira
- 15 Francisco Augusto Ferreira Regala, Aveiro
- 16 Horácio Rodrigues Mieiro, Anadia
- 17 Horácio dos Santos Catarino, Ílhavo
- 18 João Barreto Ferraz Sacchetti M. de Távora, Viana do Castelo
- 19 João Carlos Vilar, Aveiro
- 20 João Pereira da Rocha, Vagos
- 21 João Tomaz Paiva da Rocha, Vila Nova de Gaia
- 22 João Vieira Lau, Ílhavo
- 23 Joaquim Dias de Sousa, Albergaria-a-Velha
- 24 Jorge Pereira Campos M. M. Côrte Real, Aveiro
- 25 José António Martins, Sever do Vouga
- 26 José Diogo Robalo Ferreira, Aguiar da Beira
- 27 José Grijó, Anadia
- 28 Leonel Tavares e Silva, Sever do Vouga
- 29 Manuel de Albergaria Pinheiro e Silva, Vale de Cambra
- 30 Pompeu Rodrigues Naia, Anadia.
- 31 Vítor Manuel Vergas, Ílhavo
- 32 António Gomes Ferreira, Ovar
- 33 Manuel de Almeida, Ovar
- 34 Mário Grijó Caridade, Ovar
- 35 Aureliano Augusto Fernandes Martins, Ovar
- 36 João Dias Nunes Branco, Ovar
- 37 Manuel António da Silva Valente, Ovar

Reprovados no exame os n.ºs 12 e 26.

Perdeu o ano por não ter pago a propina de inscrição o n.º 22.

Perdeu o ano por não ter pago a propina (2.ª prestação de frequência) o n.º 23.

Perderam o ano por não terem pago a propina (3.ª prestação de frequência) os n.ºs 3, 10, 27 e 31.

Excluídos por insuficiência de média os n.ºs 2, 16, 19, 30, 33, 34 e 36.

Transferido para o Liceu de Fernão de Magalhães, Chaves, por despacho de 10-1-1933, o n.º 9.

Transferido para o Liceu de Eça de Queiroz, Póvoa do Varzim, por despacho de 10-10-1932, o n.º 11.

3.ª CLASSE

Turma A

Director — JOSÉ PEREIRA TAVARÉS

Professores :— José Pereira Tavares (Port. e Latim), Leonel P. de Almeida (Francês), Olindo C. Pelaio (Geografia e Hist.), Orlando de Oliveira (Ciências Físico-Naturais), João Joaquim Pires (Mat. e Desenho), Alice F. Silva Morais (T. Manuais), António A. G. Estêvão (Canto), Octávio H. de Carvalho (Ed. Física).

- 1 Adolfo Freitas Vidal, Aveiro
- 2 Alberno Eugénio Coelho Marques, Ovar
- 3 António Duarte da Rocha Vidal, Vagos
- 4 António Emanuel da Costa Lemos, Aveiro
- 5 Artur Manuel de Quina Domingues Ferreira, Aveiro
- 6 Augusto Luiz Henriques Pinheiro, Aveiro
- 7 Aurélio Augusto Pato de Macedo, O. do Bairro
- 8 Cecília Marques Maia, Ovar
- 9 Dora de Resende Ferreira, Aveiro
- 10 Ermelinda Maria Aimée Carincotte, Lisboa
- 11 Fausto de Resende Ferreira, Aveiro
- 12 Glória Oliveira dos Santos, Ovar
- 13 José Adriano Pereira de Aguiar, Pará (Brasil)
- 14 José Ferreira Patacão, Aveiro
- 15 José Luiz Pereira Soares, Aveiro
- 16 Lídia Fernandes Pereira, Aveiro
- 17 Luiz da Silva Martins, Anadia
- 18 Madalena de Jesus Mónica, Ílhavo
- 19 Maria Celeste Paradelo, Aveiro
- 20 Maria do Céu Seabra Pereira, Mealhada
- 21 Maria Dora Neves, Águeda
- 22 Maria Ferreira Vieira, Aveiro
- 23 Maria Génio de Matos, Aveiro
- 24 Maria Georgina Sacramento Marques, Ílhavo
- 25 Maria Helena de Carvalho Pontes, Aveiro
- 26 Maria Helena Grijó de Melo e Costa, Ovar
- 27 Maria José de Oliveira Pato, O. do Bairro
- 28 Maria Maia Lírio, Ovar
- 29 Maria Manuela de Matos Figueiredo, Aveiro
- 30 Maria Olímpia da Costa Lemos, Aveiro
- 31 Maria Ondina G. Mano, Ílhavo
- 32 Maria Otilia Gouveia da Cunha, Estarreja
- 33 Maria Rosa, Benguela
- 34 Olívia da Conceição Neto, O. do Bairro
- 35 Rosinda Nunes Baptista, Ílhavo
- 36 Rosa Neves Tórres, Aveiro
- 37 Maria Augusta da Conceição Pias, Lisboa

*Perdeu o ano por não ter pago a propina (2.ª prest. de freq.) o n.º 30.
Perdeu o ano por não ter pago a propina (3.ª prest. de freq.) o n.º 36.
Excluídos por deficiência de média os n.ºs 18, 23 e 32.*

Transferido para o Liceu de Sã de Miranda, Braga, por despacho de 30-1-1933, o n.º 29.

Veio transferido do Liceu de Mousinho da Silveira, Portalegre, por despacho de 10-1-1933, o n.º 37.

Turma B

Professores:— José Pereira Tavares (Port. e Latim), Leonel P. de Almeida (Francês), Orlando de Oliveira (Ciências Físico-Naturais), Olindo C. Pelaio (Geografia e Hist.), João Joaquim Pires (Mat. e Desenho), Alice F. da Silva Morais (T. Manuais), António A. G. Estêvão (Canto), Octávio H. Carvalho (Ed. Física).

- 1 Adelino Martins de Almeida, Anadia
- 2 António Augusto Fernandes Matias, Ílhavo
- 3 Alberto Teixeira Vida, Ílhavo
- 4 Ângelo Martins Lima, Aveiro
- 5 António Maria da Silva, Murtosa
- 6 António Marques de Pinho, Albergaria-a-Velha
- 7 António Martins Gamelas, Aveiro
- 8 Arménio Domingues Vital, Vagos
- 9 Asdrúbal José Sacramento Teiga, Ílhavo
- 10 Carlos Magano e Silva, Ílhavo
- 11 Erlindo Domingues das Neves, Estarreja
- 12 Ernesto José de Barros, Vagos
- 13 Francisco de Assis Ferreira e Paula, Aveiro
- 14 João Augusto Ramos, Ílhavo
- 15 João da Cruz Novo, Aveiro
- 16 João Machado Redondo, Ílhavo
- 17 João Marques Pelicas, Ílhavo
- 18 João Nunes dos Santos, Ílhavo
- 19 João Pinto da Rocha, Nelas
- 20 João Tavares Baptista, Mira
- 21 José António Rosmaninho Pereira da Silva Maia, Murtosa
- 22 José Bernardo, Anadia
- 23 José Fernandes dos Santos, Ovar
- 24 José João Branco Gonçalves, Chaves
- 25 José Pedro dos Santos Dias, Lisboa
- 26 José Rodrigues Madail, Aveiro
- 27 Luiz Rosmaninho Pereira da Silva Maia, Murtosa
- 28 Manuel Augusto Domingues Dias de Andrade, Estarreja
- 29 Manuel Machado dos Santos, Ílhavo
- 30 Manuel Marques da Naia Teixeira, Aveiro
- 31 Manuel da Silva Costa, Ílhavo
- 32 Mário Henriques Scabra Duque, Anadia
- 33 Mário José Pires, Pombal
- 34 Quintino Mário Simões Teles, Ílhavo
- 35 Virgílio Augusto Alves de Miranda, Amarante
- 36 Virgílio da Conceição Veiga, O. do Bairro
- 37 Virgílio Mário Martins Cerqueira, Valença
- 38 João Soares, Aveiro

Não pagaram a propina de inscrição os n.ºs 19 e 36.

Excluídos por deficiência de média os n.ºs 9, 13, 17, 22 e 37.

Perdeu o ano por faltas o n.º 14.

Passou ao ensino particular, em estabelecimento, por despacho de 28-1-1933, o n.º 20.

Anulou matrícula, por despacho de 24-4-1933, o n.º 21.

Transferido do Liceu Fernão de Magalhães, Chaves, por despacho de 6-10-1932, o n.º 37.

4.ª CLASSE

Director—ÁLVARO DA SILVA SAMPAIO

Professores:—Artur A. de Miranda (Português e Francês), Alexandre F. da Costa Feijão (Latim), Leonel P. de Almeida (Inglês), Francisco de Assis F. da Maia (Geografia e História), Álvaro da Silva Sampaio (Ciências Físico-Naturais), Luiz Tavares de Lima (Matemática), Mário C. Alcântara (Desenho e Trabalhos Manuais), António A. G. Estêvão (Canto), Octávio H. de Carvalho (Ed. Física).

Turma A

- 1 Alberto Casimiro Gomes da Cunha e Maia Mendonça, Ílhavo
- 2 Alberto Dias Coimbra, Figueira da Foz
- 3 Alberto Marques Osório, Aveiro
- 4 Amadeu de Seabra Ferreira, Anadia
- 5 Amílcar dos Santos, Almeida
- 6 Cândida Simões Guerra, Oliveira do Bairro
- 7 Clélia Adriana Angélica da Conceição Neto, O. do Bairro
- 8 Duarte Bolhão, Vagos
- 9 Eurico Severo de Carvalho Saldanha, Lisboa
- 10 Fernando Alberto Machado, Lisboa
- 11 Fausto Sacramento Marques, Ílhavo
- 12 Gabriela Gomes da C. Maia Mendonça, Ílhavo
- 13 Generosa Fernandes da Silva, Aveiro
- 14 Graciete Miguéis Picado, Aveiro
- 15 Hermenegilda Baptista, Ílhavo
- 16 João Augusto Gomes Alfarelos, Mira
- 17 João da Cunha Couceiro, Aveiro
- 18 João Maria Deodato Gomes Alfarelos, Mira
- 19 João Nunes Novo, Anadia
- 20 Joaquim Rodrigues da Silva, Estarreja
- 21 José de Almeida Alves, Aveiro
- 22 José Ferreira Estimado, Aveiro
- 23 Júlia Valente da Silva, Aveiro
- 24 Júlio Alcibiades da Cruz, Aveiro
- 25 Luiz Jorge Esteves Paz, Bragança
- 26 Lotário Marques Homem Cristo, Aveiro
- 27 Manuel do Amaral Aguiar, Vale de Cambra
- 28 Maria Arminda Amaral Aguiar, Vale de Cambra
- 29 Maria Fernandes Pereira da Silva, Ílhavo
- 30 Maria Madalena Celestino Gomes, Ílhavo
- 31 Maria Odelta da Silva Trindade, Moura
- 32 Marília Miranda Moreira Salgueiro, Aveiro
- 33 Narsélio Fernandes Matias, Ílhavo
- 34 Nefthali da Costa Fonsêca, Almeida
- 35 Orlando Soares, Águeda
- 36 Rolando Naia, Aveiro

Excluídos por insuficiência de média os n.ºs 3, 15 e 30.

Anularam matrícula, despachos de 24-4-1933, 20-6-1933 e 20-3-1933, respectivamente, os n.ºs 10, 26 e 33.

Transferido para o Liceu José Falcão, Coimbra, desp. de 4-10-1932, o n.º 4.

Não pagou a propina de inscrição o n.º 16

Não pagou a propina (2.ª prestação de frequência) o n.º 27.

Turma B

Professores: — Artur A. Miranda (Português e Francês), Alexandre F. Costa Feijão (Latim), Armando Dias Coimbra (Inglês), Francisco de Assis F. da Maia (Geografia e História), Álvaro da S. Sampaio (Ciências Físico-Naturais), Luiz Tavares de Lima (Matemática), Mário de C. Alcântara (Desenho e Trabalhos Manuais), António A. Gonçalves Estêvão (Canto), Octávio H. de Carvalho (Educação Física).

- 1 Abílio Marcelino Dias Pereira, Vagos
- 2 Alberto Dias Simão Leal, Pinhel
- 3 Américo Augusto Pires de Matos, Bragança
- 4 Américo Ferreira Gomes Teixeira, Aveiro
- 5 António Augusto Pereira, Ovar
- 6 António Bernardino Ferreira Monteiro, Aveiro
- 7 António Carlos Pinto da Rocha e Cunha, Aveiro
- 8 António Maria Pontes de Abreu e Vasconcelos, Lourenço Marques
- 9 António Ramires Ferreira, Aveiro
- 10 Aquiles Pelicas Gonçalves, Ílhavo
- 11 Carlos Henrique de Matos, Aveiro
- 12 Cêlio Marnoto Corujo, Ílhavo
- 13 Eugénio Cerqueira da Encarnação, Aveiro
- 14 Edgar Teixeira Lopes, Valpassos
- 15 Fausto Luiz Ferreira, Vila Nova de Ourém
- 16 Florentino Ramalho da Rocha, Lisboa
- 17 Francisco Vítor, Vagos
- 18 Horácio Rodrigues Alfeires de Carvalho, O. do Bairro
- 19 João Corujo dos Santos, Ílhavo
- 20 João Rodrigues Gaspar da Costa, Aveiro
- 21 Joaquim Júlio da Silva Cascais, Ovar
- 22 Joaquim Augusto Ferreira dos Reis, Ovar
- 23 José Alves Moreira, Vila da Feira
- 24 José Brites do Amaral, Gouveia
- 25 José Cardoso Alves da Cunha, Mealhada
- 26 José Laranjeira Marques, Aveiro
- 27 José dos Santos, Lisboa
- 28 José Teiga Mano, Ílhavo
- 29 Manuel da Agra Balde, Ílhavo
- 30 Manuel de Almeida Silva e Lima, Estarreja
- 31 Manuel Augusto Coentro de Pinho, Ovar
- 32 Manuel Nunes da Cunha Feio, Aveiro
- 33 Manuel Nunes de Oliveira, Ílhavo
- 34 Manuel Simões Ramos, Ílhavo
- 35 Saúl Chaves Pereira, Magúde (L. Marques)
- 36 Weber de Oliveira, Ílhavo

- 37 Vergílio Rodrigues da Cruz, Estarreja
38 António Ramos de Carvalho Vieira, Chaves

Perderam o ano por faltas os n.ºs 4 e 27.

Perderam o ano por não pagarem as propinas (2.ª e 3.ª prestações de frequência) os n.ºs 5, 30, 34 e 38.

Excluídos por deficiência de média os n.ºs 7, 19, 22 e 29.

Anulou matrícula, por despacho de 22-4-1933, o n.º 13.

Passaram ao ensino particular, em estabelecimento, por despachos de 6-1-1933, 13-1-1933 e 3-3-1933, respectivamente, os n.ºs 2, 15 e 33.

Passou ao ensino particular, fora de estabelecimento, por despacho de 27-3-1933, o n.º 1.

Passou ao ensino particular, por despacho de 6-1-1933, o n.º 19.

Transferido para o Liceu A. Herculano, Pôrto, por despacho de 4-1-1933, o n.º 3.

Transferido para o Liceu de Sá de Miranda, Braga, por despacho de 17-9-1932, o n.º 11.

Transferido para o Liceu de André de Gouveia, Évora, por despacho de 30-9-1932, o n.º 24.

Transferido para o Liceu de Eça de Queiroz, Póvoa do Varzim, por despacho de 10-10-1932, o n.º 17.

Transferido do Liceu de Alexandre Herculano, Pôrto, por despacho de 25-10-1932, o n.º 38.



5.^a CLASSE

Director — ARTUR A. DE MIRANDA

Turma A

Professores : — Alexandre F. da Costa Feijão (Português e Latim), Artur A. de Miranda (Francês), Armando D. Coimbra (Inglês), Francisco de Assis F. da Maia (Geografia e História), Apolinário José Leal (Ciências Físico-Naturais), Francisco F. Neves (Matemática), Mário de Carvalho Alcântara (Desenho e Trabalhos Manuais), António A. Gonçalves Estêvão (Canto), Octávio H. de Carvalho (Educação Física).

- 1 Amílcar Ferreira de Castro, Ílhavo
- 2 Arminda Elvira Maia de Boaventura, Pôrto
- 3 Augusto Carlos Brígido, Figueira de Castelo Rodrigo
- 4 Cármen Dolores da Silva Labrincha, Ílhavo
- 5 Dorindo Freire de Miranda, S. Paulo (Brasil)
- 6 Eduardo Pereira Lemos, Albergaria-a-Velha
- 7 Henrique Aidos Pereira Lemos, Albergaria-a-Velha
- 8 Hermeliana Augusta Dias Tavares, Aveiro
- 9 João Baptista Simões Regalado, Mira
- 10 João Eduardo Coelho F. de Abreu, Sever do Vouga
- 11 Joaquim Rodrigues Matias, Aveiro
- 12 José Augusto Ramos, Ílhavo
- 13 Josué da Cruz Ribau, Ílhavo
- 14 Júlia Vidal Ferreira, Ílhavo
- 15 Manuel Dias dos Reis, Albergaria-a-Velha
- 16 Manuel Ferreira Alves, Aveiro
- 17 Manuel de Oliveira Silvestre, O. do Bairro
- 18 Manuel Rodrigues Machado Cruz, Aveiro
- 19 Manuel Simões Pontes, Valença
- 20 Manuel Ventura da Cruz, Ílhavo
- 21 Maria Aurora Ribeiro Vitor, Vagos
- 22 Rui Jorge Abrantes, Águeda
- 23 Zaida Pinto Fernandes Caleiro, Anadia

Reprovados no exame os n.ºs 1, 14, 16 e 22.

Transferidos para o Liceu de Eça de Queiroz, Póvoa do Varzim, por despacho de 10-10-1932, os n.ºs 2 e 21.

Turma B

Professores.— Alexandre F. da Costa Feijão (Português e Latim), Artur A. Miranda (Francês), Armando D. Coimbra (Inglês), Francisco de Assis F. da Maia (Geografia e História), Apolinário J. Leal (Ciências Físico-Naturais), Francisco F. Neves (Matemática e Desenho), Mário de C. Alcântara (Trabalhos Manuais), António A. Gonçalves Estêvão (Canto), Octávio H. de Carvalho (Educação Física).

- 1 Albano Pinheiro, Aveiro
- 2 Álvaro Eurico Gonçalves, Bragança
- 3 Álvaro Rêgo Cabral, Seia
- 4 António Nunes da Silva, Estarreja
- 5 António da Silva Lau, Ílhavo
- 6 Armando Pereira Fernandes Carramate, Cantanhede
- 7 Arlindo Domingues Claro, Pitangueiras (Brasil)
- 8 Arnaldo António Fernandes, Vale de Cambra
- 9 Carlos Augusto Lopes da Cunha, Murtosa
- 10 Domingos Ferreira Afonso e Cunha, Albergaria-a-Velha
- 11 Fernando Alberto Moreira Lopes, Freixo de Espada-à-Cinta
- 12 João André Senos, Ílhavo
- 13 João das Neves Ferro Júnior, Vagos
- 14 Joaquim Coelho Huet e Silva, Aveiro
- 15 Joaquim Pinto da Rocha e Cunha, Aveiro
- 16 José António Felício Vaz Ribeiro, Fornos de Algodres
- 17 José Augusto de Vasconcelos Ferreira da Cruz, Vagos
- 18 José Marques Mendes, Albergaria-a-Velha
- 19 José de Oliveira Guerra, Ílhavo
- 20 José Paulo Gonçalves Mouro, Vagos
- 21 Manuel Seabra Rodrigues Filipe, Anadia
- 22 Mário Rodrigues de Almeida, Anadia
- 23 Roberto Marcelino Loff Barreto, Vagos

Reprovados no exame os n.ºs 5 e 7.

Excluído por deficiência de média o n.º 17.

Transferidos para o Liceu Alexandre Herculano, despachos de 3-10-1932

e 7-1-1933, respectivamente, os n.ºs 3 e 19.

Passou ao ensino particular, fora de estabelecimento, por despacho de 22-4-1933, o n.º 23.

Não pagaram a propina de inscrição os n.ºs 4 e 6.

Não pagaram as 2.ª e 3.ª propinas de frequência, os n.ºs 9 e 20.

6.ª Classe de Letras

Director — JOSÉ PEREIRA TAVARES

Professores: — José Pereira Tavares (Português), Maria N. Malaquias Pereira (Latim), Armando D. Coimbra (Inglês e Alemão), Francisco de Assis F. da Maia (Geografia), Olindo C. Pelajo (História e Filosofia), Octávio H. de Carvalho (Educação Física).

- 1 Adriano de Seabra Cancela, Anadia
- 2 António da Purificação Neto, Aveiro
- 3 Artur Adelino Esteves Paz, Bragança
- 4 Aurelina Emília Socio, Aveiro
- 5 Avelino Fernandes, O. de Frades
- 6 Carlos Pericão de Almeida, Vagos
- 7 Gustavo Neto Miranda, Benguela
- 8 João da Costa Sucena de Matos, Cabo Verde
- 9 José Maria Soares Carinha, Murtosa
- 10 Maria Alice Lami, Mossâmedes
- 11 Maria Fernanda de Oliveira, Ílhavo
- 12 Maria Lígia Patoilo Cruz, Aveiro
- 13 Maria Virgínia Moreira Miranda Salgueiro, Aveiro
- 14 Marília da Rocha Pereira, Aveiro

Não pagou a propina de inscrição o n.º 5.

Não pagou a 1.ª propina de frequência a n.º 11.

Transferida do Liceu Maria Amália V. de Carvalho a n.º 10.

Transferida para o Liceu Maria Amália V. de Carvalho a n.º 10.

7.ª Classe de Letras

Director — JOSÉ PEREIRA TAVARES

Professores: — José Pereira Tavares (Português), Maria N. Malaquias Pereira (Latim), Armando Dias Coimbra (Inglês e Alemão), Olindo Casal Pelajo (Geografia, História e Filosofia), Octávio H. de Carvalho (Educação Física).

- 1 Albertina Baptista de Figueiredo, Águeda
- 2 António Joaquim Soares, Anadia
- 3 Carlos Alberto Lopes, Tôrres Vedras
- 4 Eneida Martins Souto, Aveiro
- 5 Feliciano Tomaz de Resende, Murtosa
- 6 Justina Domingues Vital, Vagos
- 7 Vitalina Domingues Vital, Vagos

Perdeu o ano, por faltas o n.º 5.

6.ª Classe de Ciências

Director — **ÁLVARO DA SILVA SAMPAIO**

Professores: — Armando Dias Coimbra (Alemão), João Joaquim Pires (Matemática), Apolinário José Leal (Ciências Físico-Químicas), Álvaro da Silva Sampaio (Ciências Naturais), Francisco de Assis F. da Maia (Geografia), Olindo C. Pelaio (Filosofia) Octávio H. de Carvalho (Educação Física).

- 1 Afonso Grilo Dias Aidos, Albergaria-a-Velha
- 2 António Gomes da Cunha e Maia Mendonça, Ílhavo
- 3 António Tomaz Vieira, Aveiro
- 4 Augusto Carlos Leite, Murtosa
- 5 Crisantha Amaral Rosa, Aveiro
- 6 Duílio João Coelho Marques, Ovar
- 7 Fernando Ferreira Pinto Basto, Ovar
- 8 Isabel Augusta Tavares Henriques, Gouveia
- 9 João Cândido Ventura da Cruz, Ílhavo
- 10 João Salgueiro Pessoa, Portalegre
- 11 José Augusto, Almeida
- 12 José Cardoso de Melo Couceiro, Aveiro
- 13 José Martins Arroja, Aveiro
- 14 Manuel Fernandes Matias, Ílhavo
- 15 Manuel Joaquim da Silva Conde, Murtosa
- 16 Maria José de Lima Peres de Almeida, Aveiro
- 17 Maria Tavares de Sousa, Murtosa
- 18 Maximiano Rabau, Ílhavo
- 19 Samuel Marques São Marcos, Ílhavo
- 20 Sizenando Evaristo Rodrigues Ribeiro da Cunha, Vagos
- 21 Eugénio Eduardo da Silva Miranda, Estarreja

Excluídos por insuficiência de média os n.ºs 4, 15, 19 e 21.

Passou ao ensino doméstico, por despacho de 4-4-1933, o n.º 7.

Perdeu o ano por não pagar a propina de inscrição o n.º 8.

Perderam o ano por não pagarem a propina (2.ª prestação de frequência) os n.ºs 16 e 17.

Transferido do Liceu de Gil Vicente, Lisboa, por despacho de 17-1-1933 o n.º 21.

7.ª Classe de Ciências

Director — ÁLVARO DA SILVA SAMPAIO

Professores: — Leonel P. de Almeida (Alemão), Luiz T. de Lima (Matemática), Apolinário J. Leal (Ciências Físico-Químicas), Álvaro da Silva Sampaio (Ciências Naturais), Olindo C. Pellaio (Geografia e Filosofia), Octávio H. de Carvalho (Educação Física).

- 1 Aires Fernandes Martins, Sever do Vouga
- 2 Alcino da Costa do Couto, Ilhavo
- 3 Amílcar de Carvalho Grijó, Estarreja
- 4 Amílcar Henrique Gamelas, Aveiro
- 5 António Costa, Aveiro
- 6 António Henriques Pinheiro, Engenho Novo (Brasil)
- 7 António Mariz Neves, Anadia
- 8 Arnaldo dos Santos Coelho, Vila da Feira
- 9 Augusto Almeida de Oliveira, Murtosa
- 10 Basílio Pinto Fernandes Jorge, Mealhada
- 11 Celestino Lopes Rosa Neto, Ilhavo
- 12 Emilio Figueiredo Fernandes, Lubango (Angola)
- 13 José Guilherme Migueiro de Campos, Luacho, Dombe Grande (Angola)
- 14 Luiz Manuel de Bragança Correia de Sá, Lisboa
- 15 Martinho Branco Cerqueira, Viana do Castelo
- 16 Raúl de Figueiredo Fernandes, Ancião
- 17 Octávio da Silva Pato, Oliveira do Bairro
- 18 Artur Santiago da Cunha Coelho, Aveiro
- 19 Vasco Hernâni da Graça Branco, Sever do Vouga.

Reprovado no exame o n.º 19.

Excluídos por insuficiência de média os n.ºs 7 e 15.

Perdeu o ano por não pagar a propina (2.ª prestação de frequência) o n.º 17.

1932 - 1933

Alunos que transitaram de classe ou foram aprovados em exame com distinção

1.^a classe

José Maria dos Santos Nogueira 16 valores

2.^a classe

Aníbal da Costa Fonseca 17 valores
António Augusto dos Santos Nogueira 18 valores

4.^a classe

Neftali da Costa Fonseca 17 valores

5.^a classe

Joaquim Rodrigues Matias 16 valores
Manuel de Oliveira Silvestre 17 valores

1932-1933

Alunos que concluíram o curso neste ano escolar

7.^a classe de Letras

Albertina Baptista de Figueiredo	12 v.
António Joaquim Soares	14 v.
Carlos Alberto Lopes	10 v.
Eneida Martins Souto	14 v.
Justina Domingues Vital	12 v.
Vitalina Domingues Vital	12 v.

7.^a classe de Ciências

Aires Fernandes Martins	15 v.
Alcino da Costa do Couto	10 v.
Amílcar de Carvalho Grijó	13 v.
Amílcar Henriques Gamelas	10 v.
António Costa	14 v.
António Henriques Pinheiro	12 v.
Arnaldo dos Santos Coelho	11 v.
Augusto Almeida de Oliveira	10 v.
Basilio Pinto Fernandes Jorge	12 v.
Celestino Lopes da Rosa Neto	12 v.
Emídio Figueiredo Fernandes	14 v.
José Guilherme Mieiro de Campos	12 v.
Luiz Manuel de Bragança Correia de Sá	10 v.
Raúl de Figueiredo Fernandes	12 v.
Artur Santiago da Cunha Coelho	10 v.

Ano lectivo de 1932-1933

MAPA N.º 3

Mapa demonstrativo do número de alunos que não obtiveram média nas diferentes disciplinas, por classes e turmas

Classe	Turma	N.º de alunos	Português	Francês	Latim	Inglês	Alemão	Filosofia	Geog. e Hist.	Geografia	História	C. Natureza	C. Fis.-Nat.	Matemática	Desenho	Moral	Trab. Man.	Educ. Física	Canto Coral	Fis.-Química	C. Naturais
1.ª	A	30	7	5								9		12	6		3				
	B	32	12	10								13		14	8		2				
	C	29	10	9								8		13	7		2				
	D	31	10	9								13		12	3						
2.ª	A	29	7	5								8		5	3						
	B	29	10	12								12		17	11				4		
	C	33	4	10								11		6	8						
3.ª	A	35	2	1	1							9		4	1						
	B	34	12	1	4							10		7	1						
4.ª	A	32	4	8	4	2			4			8		4	7						
	B	27	9		12	7			5			11		10	6						
5.ª	A	21	1		1	1			1			7		3	3						
	B	17				2			1			8									
6.ª	A	11						1													1
	B	17						2													7
7.ª	L	6																			6
	C	18						1						3							2
Total		431	88	76	22	12	2	4	11	2		74	53	114	61		7		4	13	3
Centilagem			22,2	14,7	12,0	10,5	3,8	7,6	6,6	3,8	0,0	34,7	31,5	27,5	16,0	0,0	1,8	0,0	1,0	37,1	8,5

Licau de José Estêvão, 31 de Julho de 1933

O Reitor, João Joaquim Pires

1932-1933

Isenções de propinas

(DECRETOS 15.941 E 20.065)

Alunos isentos do pagamento de propinas
e seu aproveitamento

Nomes	Val.	OBS.
1.ª classe		
Benilde Simões Guerra	11	
Magna da Cruz Rocha Amaral.	13	
Maria Correia Marques	12	
Maria Fernandes Correia Marques	10	
Maria Fernandes Pinto Craveiro		Perdeu o ano
Maria Ircília Ribeiro Vítor		Transferida
Maria Teresa Dias Pereira Soares		Transferida
Rosa Branca Mónica	12	
Aristides Lopes da Rosa Neto		Perdeu o ano
Carlos Rodrigues Bagão		» » »
Jaime de Pinho Neto Brandão.		» » »
Joaquim Américo Quintino Cardoso Teles		» » »
Joaquim Pereira Júnior.		» » »
José Paulo Bagão Marques		» » »
Maria Eduarda Mendes de Figueiredo	13	
Maria de Lourdes Floripes Vilar		Perdeu o ano
Mário Vasques da Costa do Couto	12	
Alberto Almeida Monteiro	11	
António Rosa Cardoso Correia		Perdeu o ano
Armando Deniz Pinto		» » »
Armando Rosa Mano		» » »
João Bagão Félix.	10	
Carlos Alberto Magano e Silva		Perdeu o ano
Emílio da Silva Campos		» » »
2.ª classe		
Ângela de Jesus	11	
Maria Emília dos Reis	12	
Maria Emília Soares	12	
Aníbal da Costa Fonseca	17	
António Manuel Pinto Amaral.	12	
Mário Emílio de Moraes Sarmiento	12	
Alfredo Guerra de Abreu.	14	
3.ª classe		
Maria Rosa	13	
Rosinda Nunes Baptista.	12	
António Augusto Fernandes Matias	12	
João da Cruz Novo.	11	
Vergílio Augusto Alves de Miranda	10	

Nomes	Val.	OBS.
4.ª classe		
Alberto Casimiro da C. e Maia Mendonça . . .	10	Perdeu o ano
Graciete Miguéis Picado	12	
Amílcar dos Santos	12	
Gabriela G. da Cunha e Maia Mendonça. . .	13	
João da Cunha Couceiro	12	
Maria Arminda Amaral Aguiar	12	
Neftali da Costa Fonseca	17	
João Rodrigues Gaspar da Costa	14	
Joaquim Augusto Ferreira dos Reis	12	
Manuel Augusto Coentro de Pinho	12	
5.ª classe		
Hermeliana Augusta Dias Tavares	13	
João E. Coelho F. de Abreu.	14	
Josué da Cruz Ribau	15	
Joaquim Rodrigues Matias	16	
6.ª classe de Ciências		
António G. da Cunha e Maia Mendonça . . .	11	
Manuel Fernandes Matias	13	
Maximiano Ribau	14	
6.ª classe de Letras		
Carlos Pericão de Almeida	13	
7.ª classe de Ciências		
Alcino da Costa do Couto	10	
Celestino Lopes da Rosa Neto	12	

Isenção de propinas, Decreto 16.443 — Inválidos da guerra

3.ª CLASSE

Nomes	Val.	OBS.
3.ª classe		
Cecília Marques da Maia	13	
Olívia da Conceição Neto.	11	
José Pedro dos Santos Dias.	10	
4.ª classe		
Clélia Adriana A. Conceição Neto	13	Passou ao ens. particular
Abílio Marcelino Dias Pereira.	11	
José Alves Moreira.	11	
5.ª classe		
Roberto Marcelino Loff Barreto		Passou ao ens. particular

**Importâncias que o Estado deixou de arrecadar
em beneficio dos alunos isentos de propinas**

1. ^a classe	9.805\$00	
2. ^a "	2.859\$50	
3. ^a "	2.042\$50	
4. ^a "	5.585\$00	
5. ^a "	2.234\$00	
6. ^a " de Ciências	2.275\$50	
6. ^a " de Letras	758\$50	
7. ^a " de Ciências	1.517\$00	27.077\$00
Total		<u>27.077\$00</u>

**Importância deixada de arrecadar
em beneficio dos alunos filhos
dos inválidos da G. Guerra**

3. ^a classe	1.225\$00	
4. ^a "	1.564\$00	
5. ^a "	447\$00	3.236\$00
		<u>30.313\$00</u>

**Importância de um subsidio feito pelo
Estado em beneficio do aluno
Antônio Costa, da 7.^a cl. de
Ciências (*Bolsa de Estudo*)**

	3.000\$00
Total.	<u>33.313\$00</u>

Júris de exames

Admissão à 1.^a classe

Armando Dias Coimbra—*Presidente*
Alexandre Fernandes da Costa Feijão
Maria Augusta Cancela de Amorim—*Secretária*
Álvaro da Silva Sampaio
Luiz Tavares de Lima

2.^a classe

José Pereira Tavares—*Presidente*
Arménio Fontes Faria de Brito—*Secretário*
Alice Fernandes da Silva Moraes
Orlando de Oliveira
Mário de Carvalho Alcântara

Admissão à 4.^a classe

Artur Augusto de Miranda—*Presidente*
Alexandre Fernandes da Costa Feijão
Francisco de Assis Ferreira da Maia—*Secretário*
Apolinário José Leal
Francisco Ferreira Neves

5.^a classe

Álvaro da Silva Sampaio—*Presidente*
Natália Malaquias Pereira
Maria Augusta Cancela de Amorim
José Dias Valente
Luiz Tavares de Lima
Mário de Carvalho Alcântara—*Secretário*
Artur Augusto de Miranda

7.^a classe de Ciências

Francisco Ferreira Neves—*Presidente*
Armando Dias Coímbra—*Secretário*
José Dias Valente
Orlando de Oliveira
Apolinário José Leal

7.^a classe de Letras

José Pereira Tavares—*Presidente*
Armando Dias Coímbra
Leonel Pimentel de Almeida
Francisco de Assis Ferreira da Maia
José Dias Valente—*Secretário*

bibRIA

NOTA—No júri da 7.^a classe de Ciências o professor Orlando de Oliveira foi substituído, nas provas orais, pelo professor Álvaro da Silva Sampaio; na segunda chamada deste júri e no da 5.^a classe, o professor José Dias Valente foi substituído pelo professor Francisco de Assis Ferreira da Maia,

RELATÓRIOS

DOS PRESIDENTES DOS JÚRIS DOS EXAMES

Dos exames das classes II e VII de Letras

Ex.^{mo} Senhor Reitor:

Tenho a satisfação de levar ao conhecimento de V. Ex.^a que todos os serviços respeitantes aos exames das classes II e VII de Letras, a que presidi, decorreram com tóda a normalidade, graças à inteligente acção dos professores dos respectivos júris.

Aos pontos da prova escrita faço as seguintes observações: a) Algumas perguntas dos pontos de Português, principalmente do ponto n.º 15, estavam acima da inteligência dos alunos, e alguns dêles apresentavam uma ou outra gralha, como MAGES-TADE, RIAL, POUDE, CONSTITUITIVOS, etc., isto na 2.^a classe; b) Apresentam algumas gralhas os pontos n.ºs 2, 11 e 13 de Alemão da 7.^a cl. de Letras; c) Estavam fora do programa as materias de II,2) do ponto n.º 10 e parte de I,2) do ponto n.º 14 («Exponha resumidamente o mecanismo da sensação visual»), segundo me foi dito pelo professor respectivo.

Passo agora, e finalmente, a apresentar os quadros do rendimento dos referidos exames, de acôrdo com os mapas juntos a êste relatório:

SEGUNDA CLASSE

Prova escrita:

Aprovados com dispensa das provas orais:

Com 12 valores	33		
" 13 "	7		
" 14 "	6		
" 15 "	5		
" 17 "	1		
" 18 "	1	53	
Reprovados	9		
Desistências	1	10	
Admitidos à pr. oral c/ dispensas.	80		
" " " " s/ dispensas.	5	85	148

Prova oral :

Aprovados:

Com 10 valores	42		
" 11 "	23		
" 12 "	7		
" 13 "	4	76	
Reprovados	8		
Desistências	1	9	85

Resumo :

Aprovados com 10 valores	42		
" " 11 "	23		
" " 12 "	40		
" " 13 "	11		
" " 14 "	6		
" " 15 "	5		
" " 17 "	1		
" " 18 "	1	129	
Reprovados	17		
Desistências	2	19	
		148	

Percentagem de reprovações	12,8 %
" " aprovações	87,1 %

SINGULARES DA 2.ª CLASSE

Francês 1	Aprovado com 14 valores
Matemática 1	" " 13 "

7.ª CLASSE DE LETRAS**Prova escrita :**

Aprovados c/ dispensa da prova oral:

Com 12 valores	3		
" 14 "	2	5	
Admitidos à prova oral c/dispensa:	2		
Reprovado	1	3	8

Prova oral:

Aprovados com 10 valores	.	1	
" " 13 "	.	1	2

Resumo:

Aprovados com 10 valores	. . .	1	
" " 12 "	. . .	3	
" " 13 "	. . .	1	
" " 14 "	. . .	2	7
Reprovados	<u>1</u>	<u>8</u>
Percentagem de reprovações		12,5 %
" " aprovações		87,5 %

Liceu de José Estêvão, 24 de Julho de 1933.

O Presidente do Júri,

José Pereira Tavares

Dos exames do Curso Geral — 2.º Ciclo — 5.ª Classe

Ex.º Senhor Reitor :

Tenho a honra de submeter à apreciação de V. Ex.ª, nos termos da alínea *c*) do art. 15.º do Decreto n.º 18.884 (*D. do Gov. de 27 de Setembro, 1.ª série, de 1930*) o presente relatório dos exames da 5.ª classe.

I

Composição do Júri. — O júri era constituído pelos seguintes professores: Natália Malaquias Pereira (Português e Latim), Maria Augusta Cancela Amorim (Inglês), Artur Augusto de Miranda (Francês), José Dias Valente (Geografia e História), Álvaro da Silva Sampaio, presidente (Ciências Físico-Químicas e Naturais), Luiz Tavares de Lima (Matemática) e Mário de Carvalho Alcântara, Secretário do Júri (Desenho).

Na segunda chamada, o júri ficou constituído pelos professores acima mencionados com excepção do prof. José Dias Valente, que foi substituído pelo professor do mesmo grupo, Francisco de Assis Ferreira da Maia.

Número de candidatos e sua proveniência. — O número de alunos admitidos ao exame da 5.ª classe foi de 51, dos quais 36 internos, provenientes das turmas *A* e *B* da 5.ª classe, e 15 externos. Dos 51 candidatos, 11 eram do sexo feminino e 40 do sexo masculino.

Logo no início das provas escritas reconheceu-se que havia sido admitido indevidamente o aluno externo Rogério Pires Abrantes, pelo que foi imediatamente suspenso até autorização superior. Efectivamente, em Nota n.º 660, L.º 15 A, de 12 do corrente, dimanada da Repartição do Ensino Secundário, foi este candidato admitido à segunda chamada, realizada em 21 do mesmo mês.

Exames singulares. — Além dos 51 candidatos referidos, prestaram provas, em exames singulares, 6 alunos, dos quais 3 às disciplinas de português, francês, inglês e geografia e história; 1 às disciplinas de português, francês, inglês e matemática; 1 às

disciplinas de português, geografia e história, ciências físico-químicas e naturais, matemática e desenho; finalmente 1 a tôdas as disciplinas de 5.^a classe.

II

PROVAS ESCRITAS

Português (hora e meia). — As provas escritas da primeira chamada começaram, como estava superiormente determinado, no dia 1 de Julho corrente, pelas 9 horas prefixas.

As provas escritas da segunda chamada iniciaram-se, pela mesma hora, no dia 21.

umas e outras decorreram normalmente.

Distribuídos os pontos em observância da doutrina da Circular de 20 de Junho findo, publicada no *D. do Gov.* n.º 141, 1.^a série, de 26 do referido mês, verificou-se que num dos pontos de português havia a palavra *sôbre* em vez de *sob*; noutra estava escrita a palavra *cortezia* com *z* em vez de *s*; noutra estava a palavra *ancioso* por *ansioso*.

Tôdas estas correccões se fizeram a tempo e em voz alta.

Duma maneira geral, as provas desta disciplina foram regulares. Dos 51 alunos admitidos a exame, em regime de classe, 31 foram dispensadas da prova oral, 14 obtiveram nota entre 10 e 11 valores, e apenas 6 tiveram nota negativa. Há, pois, uma percentagem de 88,2% de notas positivas e sòmente 12,8% de notas negativas.

Dos 6 alunos que prestaram prova do exame singular de português (5.^a cl.) 4 alcançaram nota positiva e 2 nota negativa. Foram, porém, todos admitidos à prova oral.

Francês (hora e meia). — Dos 51 candidatos ao exame da 5.^a classe, apenas 9 foram dispensados da parte oral, 17 obtiveram notas de dez e onze val. e 25 tiveram notas negativas. Houve, portanto, quási 50% de notas entre 4 e 9 val.

Dos 9 alunos que obtiveram notas iguais ou superiores a 12 val., 4 eram externos.

A enorme percentagem de provas inferiores a 10 val. deve attribuir-se, em grande parte, por um lado, ao escasso tempo (uma hora por semana) destinado, no plano de estudos, à disciplina de francês; por outro, ao facto de os alunos internos terem tido, nas primeiras classes, um regime de estudos com menos horas de francês do que o actual.

Uma hora semanal para o estudo da língua francesa, instrumento indispensável à cultura, é reconhecido por todos como

manifestamente insuficiente. Quando muito serve para o aluno esquecer o que aprendeu nas primeiras classes.

Não admira, pois, que as provas de francês fôsem, dentre tôdas, as mais fracas. Esta deficiência foi particularmente notável nos alunos internos.

Impõe-se, portanto, a modificação dêste estado de coisas, dada a importância da língua francesa e o seu valor educativo,

Parece-nos que deveria atribuir-se ao estudo desta disciplina, pelo menos, duas horas semanais na IV e V classes.

Nos exames singulares de francês, de 5 candidatos, 2 tiveram nota negativa e 3 nota superior a 10 val. Foram todos admitidos à prova oral. Num dos pontos faltava o artigo *la* na frase "*la tête la première*"; noutros havia falta de acentos. Tudo se corrigiu em tempo competente.

Latim (hora e meia).— Nas provas escritas desta disciplina foram dispensados da parte oral 29 candidatos, 16 alcançaram notas de 10 ou 11 val. e apenas 6 tiveram nota negativa. Dêstes 6 candidatos, 4 eram alunos externos. A percentagem de notas positivas foi de 88,2%; a de notas negativas foi de 12,8%.

O único candidato que fez a prova escrita do exame singular de latim, foi admitido à prova oral.

Inglês (hora e meia).— Apenas num ou noutro ponto houve de fazer-se correcções, em virtude de erros tipográficos facilmente reconhecíveis.

Foram dispensados da prova oral 40 candidatos, 8 obtiveram notas de 10 ou 11 val., e apenas 3 não alcançaram nota positiva. Êstes 3 alunos eram externos.

Foi esta disciplina aquela onde os alunos prestaram melhores provas. Houve uma percentagem de 94,1% de notas positivas contra 5,9% de notas negativas.

Dos 5 candidatos ao exame singular de inglês, 2 obtiveram nota superior a 10 val. e 3 nota negativa. Foram, porém, todos admitidos à prova oral.

Geografia e História (hora e meia).— Foram dispensados da prova oral 32 candidatos, 14 obtiveram notas de 10 ou 11 val. e sòmente 5 tiveram nota negativa.

Aos pontos de geografia faltou, muitas vezes, propriedade no emprêgo de certos vocábulos; fêz-se confusão freqüentemente entre **Estado**, **Nação** e **País**. A distinção entre os têrmos **Inglaterra**, **Gran-Bretanha** e **Império Britânico** nem sempre foi mantida. As expressões **Colônia**, **Mandato**, **Protectorado** e **Domínio** foram geralmente empregadas indistintamente.

A linguagem nem sempre era clara. Havia perguntas, como a 2.^a do II gr. do ponto n.º 3, que deixaram o candidato na dúvida sobre que espécie de relação deveria ser estabelecida.

Não faltaram também perguntas sobre assuntos que não eram do programa. Pretendeu-se que o aluno falasse de grupos étnicos e de línguas, e o programa não faz a isso referência. É certo que as línguas são as faladas na América e o aluno poderá saber isso pelo estudo da História. Mas não seria mais lógico que essas perguntas estivessem incluídas nos pontos desta disciplina? Igual interrogação se poderá fazer a propósito das que pretendem saber quais os Estados que se formaram após a Grande Guerra. Havia também questões postas de forma que podem induzir o examinando em erro, principalmente no ponto n.º 4, a 1.^a pergunta do II grupo que era assim redigida: «Como classifica o *clima* da Ásia?»

Tudo isto não só provoca uma grande perturbação no espírito dos candidatos a exame, como a prova deixa também o prof. algumas vezes perplexo, sem saber como deve classificar, pois é difícil prever quais teriam sido as respostas esperadas a perguntas como esta: «Quais são as potências europeias que têm **domínios** na Ásia?» «Diga os nomes desses **domínios**», ou esta: «Cite os lagos da **costa** oriental do continente africano...» ou ainda a 1.^a pergunta do 5.^o gr. do ponto n.º 3 que, depois de mandar comparar *politicamente* a Austrália com a União Sul Africana, chama a estes domínios Colónias.

Por fim deve ainda dizer-se que, a exemplo do que sucede com o ponto modelo, aos pontos que apareceram este ano faltam-lhes aqueles aspectos de relação e de aplicação que caracterizam a geografia.

Segue a citação de algumas perguntas para fundamentar o que afirmamos. Ponto n.º 1, III gr., 1.^a pergunta; idem, II gr., 1.^a; ponto n.º 2, II gr. 2.^a; ponto n.º 3, II gr. 2.^a; idem, III gr., 2.^a; idem IV gr., 2.^a; ponto n.º 4, I gr., 2.^a; idem, II gr. 1.^a; ponto n.º 8, I gr., 1.^a; idem, III gr., 2.^a; ponto n.º 11, I gr., 1.^a; ponto n.º 12, I gr., 2.^a; ponto n.º 13, IV gr., 2.^a, etc., etc.

Nos pontos de história, que são geralmente superiores aos de geografia, a clareza nem sempre é respeitada. Por ex.: a 2.^a pergunta do II gr. do ponto n.º 25 diz apenas: «Romanização da Península Ibérica» e a 2.^a pergunta do IV grupo do mesmo ponto é assim redigida: «Lusitanos e Romanos, Portugueses e Muçulmanos na Península». Quais serão as melhores respostas para candidatos do 5.^o ano?

Dos cinco exames singulares desta disciplina, 4 obtiveram nota positiva e apenas 1 nota negativa. Foram admitidos todos à prova oral.

Ciências Físico-Químicas e Naturais (hora e meia)—Em 51 provas escritas 23 foram classificadas com nota igual ou superior a 12 valores, 12 obtiveram notas de 10 ou 11, 16 tiveram notas inferiores a 10 val. A percentagem de provas com nota positiva foi de 68,6 % contra 31,4 % com notas negativas.

Atribuo esta percentagem de notas negativas à má preparação dos alunos, proveniente da contínua mudança de programas a que sujeitaram êstes alunos no decurso dos últimos cinco anos e à extensão dos programas desta disciplina, que não permite repetições demoradas da matéria.

Dos 36 alunos internos, 11 foram admitidos a exame com deficiência de média nesta disciplina. Não admira, pois, que o resultado das provas escritas se ressentisse também dêste facto.

Dos 2 alunos que prestaram prova do exame singular desta disciplina, 1 foi admitido à parte oral e o outro foi reprovado.

Matemática (hora e meia)—Foi nesta prova que a escala de valores atingiu o nível mais baixo. De 51 alunos, apenas 16 conseguiram ser dispensados da prova oral, 17 alcançaram notas de 10 ou 11 val., e 18 tiveram nota negativa. Com o francês e as ciências físico-químicas e naturais constituiu o escôlho dos candidatos.

Dos 3 alunos que fizeram exame singular de matemática, 2 foram admitidos à prova oral e 1 foi reprovado.

A percentagem de notas negativas foi de 35,2 %.

A que atribuir uma tamanha percentagem de provas deficientes? À dificuldade que os alunos sempre experimentam nesta disciplina? À falta de exercícos freqüentes, nos moldes dos que saíram nos exames? À má preparação que os alunos tiveram nas classes anteriores?

Desenho (duas horas)—Nesta disciplina verificou-se que, duma maneira geral, os alunos externos vinham insuficientemente preparados. Dos 51 candidatos, 29 foram dispensados da parte oral, 12 alcançaram notas de 10 ou 11 val., 10 tiveram nota negativa. No número dêstes contam-se 7 alunos externos.

Verificou-se que, na grande maioria, os pontos eram mal doseados, isto é, havia uns que continham perguntas muito fáceis, ao passo que outros incluíam perguntas difíceis. Notou-se também que algumas das questões estavam fora do programa (Ex.: Figuras assentes em posições que o programa não manda estudar, etc., etc.).

Dos 2 candidatos que prestaram prova de exame singular de desenho, um foi admitido à parte oral e outro foi reprovado.

Em resumo:

Nos exames do curso geral, 5.^a classe, as disciplinas que maior percentagem de notas positivas obtiveram, nas provas escritas, foram, em ordem descendente, as seguintes:

Em 51 provas escritas de	Inglês	48	obtiveram nota positiva
» » » » »	Geog. e Hist.	46	» » »
» » » » »	Português	45	» » »
» » » » »	Latim	45	» » »
» » » » »	Desenho	41	» » »
» » » » »	Cien. Fis. Qui. Nat.	35	» » »
» » » » »	Matemática	33	» » »
» » » » »	Francês	26	» » »

O resultado geral das provas escritas do exame da 5.^a classe foi o que segue:

Dispensados das provas orais	21
Admitidos a algumas provas orais	18
Admitidos a tôdas as provas orais	1
Reprovados	11
Total	51

Nos exames singulares da 5.^a classe, o resultado das provas escritas foi o seguinte:

Português:	0	candidatos admitidos à prova oral
Francês:	5	» » » » »
Latim:	1	» » » » »
Inglês:	5	» » » » »
Geog. e Hist.:	4	» » » » »
Ciênc. Fis.-Quím. e Nat.:	1	» » » » »
	1	» reprovado
Matemática:	2	» admitidos à prova oral
	1	» reprovado
Desenho:	1	» admitido à prova oral
	1	» reprovado.

III

PROVAS ORAIS

As provas orais da primeira chamada realizaram-se de 12 a 18 do corrente; as da segunda chamada no dia 27. Estas provas decorreram normalmente e observaram-se tôdas as disposições legais.

Dos 19 alunos admitidos a estas provas, 16 ficaram aprovados e 2 reprovados.

Dos 6 alunos que requereram exames singulares e que foram admitidos à parte oral, um ficou reprovado na disciplina de francês e outro na de geografia e história.

Nas restantes disciplinas ficaram todos aprovados.

As classificações finais obtidas pelos alunos que fizeram exame, em regime de classe, foram as seguintes:

Aprovados com 10 valores	8
» » 11 »	5
» » 12 »	16
» » 13 »	5
» » 14 »	1
» » 15 »	1
» » 16 »	1
» » 17 »	1
Total	38

Em resumo:

Dos 51 candidatos admitidos ao exame do curso geral, 2.º ciclo, em regime de classe, foram reprovados **13** e aprovados **38**, o que dá uma percentagem de 25,5% de reprovações e 74,5% de aprovações.

A impressão que o júri recebeu, nas provas orais, foi concordante com a recebida no julgamento das provas escritas.

Os alunos internos revelaram, mesmo na prova oral, a deficiência que traziam nas disciplinas de francês, ciências físico-químicas e naturais, e matemática. Parece que não se fez, no final do 3.º período, a devida selecção, adoptando-se o critério de deixar ir a exame alunos com deficiências em duas e mais disciplinas. O resultado foi o júri ter de transigir e ver-se, por vezes, embaraçado para apreciar, em 10 minutos, alunos com uma preparação insuficiente.

Adoptando o júri um critério bastante benévolo, como adoptou, não sei se serviu bem o ensino secundário e prestigiou o bom nome deste liceu.

Tais são as observações que me sugerem os exames da 5.ª classe a que tive a honra de presidir.

Junto deponho nas mãos de V. Ex.ª dois mapas gerais: um relativo aos exames de 51 alunos que prestaram as provas em regime de classe, e outro respeitante aos 6 candidatos que fizeram exames singulares da 5.ª classe de tôdas ou apenas de algumas disciplinas.

Liceu de José Estêvão, 31 de Julho de 1933.

O presidente do Júri,
Álvaro da Silva Sampaio

Dos exames do Curso Complementar de Ciências

Ex.^{mo} Sr. Reitor do Liceu de José Estêvão :

Tendo sido nomeado presidente do júri dos exames do curso complementar de Ciências neste Liceu, venho dar conta a V. Ex.^a da forma por que decorreram estes exames.

Faziam parte do júri, na 1.^a chamada, os seguintes professores: Armando Dias Coímbra, para Alemão; José Dias Valente, para Geografia e Filosofia; Orlando de Oliveira, para Ciências Naturais; Apolinário José Leal, para Ciências Físico-Químicas e Francisco Ferreira Neves, para Matemática.

Nas provas orais da primeira chamada foi substituído o professor Orlando de Oliveira pelo professor Álvaro da Silva Sampaio, em virtude de o primeiro se ter ausentado para Lisboa, para fazer exame de Estado para o magistério secundário.

Nas provas escritas e orais da 2.^a chamada tomaram parte os professores do júri da 1.^a chamada, com excepção de Orlando de Oliveira e José Dias Valente que foram substituídos respectivamente por Álvaro da Silva Sampaio e Francisco de Assis Ferreira da Maia.

Os exames decorreram na melhor ordem, tendo-se cumprido rigorosamente tôdas as disposições regulamentares aplicáveis. Alguns alunos pediram ligeiros esclarecimentos sobre a interpretação de alguns pontos, esclarecimentos que lhes foram dados em voz alta pelos respectivos examinadores.

Também alguns alunos chamaram a atenção do júri para o facto de haver pontos de Ciências Naturais com falta de uma pergunta. Assim, no ponto n.º 17 de Ciências Biológicas, falta a pergunta n.º 5 na parte de botânica; no ponto n.º 4 falta, na mesma parte, a pergunta n.º 7; no ponto n.º 12, ainda na mesma parte, falta a pergunta n.º 5.

Notou-se que há divergência entre a expressão algébrica a calcular no ponto n.º 22 de Matemática, 1 parte, e a que consta da solução. Está *errada* a expressão do ponto em virtude de êrro tipográfico, por certo.

Dos 18 alunos admitidos a exame foram aprovados 15, e reprovados 3, dos quais 2 externos.

Liceu Central de José Estêvão, 31 de Julho de 1933.

O Presidente do júri,
Francisco Ferreira Neves

RELATÓRIOS

DOS DIRECTORES DE CLASSE

Do Director da 1.^a classe

ANO LECTIVO DE 1932-1933

Ao Ex.^{mo} Senhor Reitor do Liceu de José Estêvão—Aveiro:

De harmonia com a legislação vigente, venho dar conta do mandato que V. Ex.^a me confiou no início do ano escolar que hoje finda.

Em vez de três turmas, como prescreve a alínea c) do art. 17.^o do Estatuto do Ensino Secundário, a 1.^a classe era constituída por 4, como foi superiormente aprovado, num total de 134 alunos.

Aproveitamento:

Dêstes transitaram 75; foram reprovados ou fizeram a sua auto-eliminação (por faltas, por não pagarem as propinas, ou por passarem ao ensino particular ou doméstico) 56 alunos, e foram transferidos para outros liceus 3, como pode verificar-se no mapa que acompanha êste relatório.

Anda, pois, à volta de 60 % a percentagem de aprovações, nesta classe. Rendimento fraco, dir-se-á. Factores? A meu ver, fundamentalmente, dois:

- a) falta de capacidade pedagógica;
- b) falta de capacidade mental.

Ou, por outras palavras: falta de *alicerces sólidos* de uns, manifesta insuficiência mental de muitos. Uns e outros inadapta-dos, portanto, à vida escolar.

E, em relação a alguns, foi tam manifesta essa incapacidade, que logo no segundo período escolar foram eliminados 10 (dez) dêstes "*pesos mortos*". Automaticamente, adquiriram as turmas maior homogeneidade.

Na vanguarda, em matéria de aproveitamento, como no mais, figura a turma C,—de tôdas a mais homogénea, aquela onde os

alunos revelaram maior vivacidade, mais aptidões, aquela que teve a honra de contar os melhores elementos intellectuais de tôda a classe, dois alunos francamente bons: um distinto—**16 valores**—e outro classificado com **15** valores.

Os piores elementos apareceram na turma **D**, onde se encontravam os alunos repetentes e onde foi maior a percentagem de reprovações.

Assiduidade e pontualidade:

Dum modo geral, podem considerar-se boas. Nêste capítulo, modelar ainda—a turma **C**.

Comportamento:

Como entendo que não deve ter a duração das rosas de Malherbe, nem ficar circunscrito, apenas, ao reduzido âmbito do átrio do liceu, onde esteve afixado, transcrevo na íntegra o LOUVOR seguinte, para que lá fora se saiba o interêsse que aos liceus merece a formação moral dos seus alunos:

LOUVOR

«E' com grande satisfação que louvo colectivamente os alunos da 1.^a classe, turma **C**, pelo acto de solidariedade que praticaram, cotizando-se para comprar livros a um seu condiscípulo pobre, **órfão de pai e mãe**, sem recursos para adquirir os instrumentos de trabalho indispensáveis a quem deseja conquistar a cultura e o saber precisos para poder triunfar na vida.

«Actos desta natureza dignificam e honram os que os praticam, sem diminuirem ou vexarem aqueles em favor de quem são praticados.

«Se bem que os deveres de solidariedade humana devam ser imperativos para todos os que têm uma alma bem formada, têm, contudo, sido esquecidos por tantos, que é extremamente grato ao meu coração reconhecer que os mais novos alunos dêste Liceu não esqueceram êsse imperativo dever.

«Estou certo de que esta espontânea manifestação de bem-fazer e auxílio aos menos favorecidos da fortuna, que os alunos da 1.^a classe, turma **C**, praticaram, logo após a sua entrada nêste liceu, a hão de repetir muitas e muitas vezes, através da sua vida, dando assim satisfação às inclinações da sua alma bem formada e contribuindo para melhorar a sociedade em que vivemos, ainda tam cheia de defeitos e egoísmos.»

«Liceu de José Estêvão, 24 de Outubro de 1932.

O Reitor, *João Joaquim Pires.*

E ela é digna de louvor ainda — apraz-me consigná-lo aqui—, porque por nenhuma das outras turmas (**A**, **B** e **D**) foi ultrapassada, em aprumo e correcção. Isto explica-se, certamente, pela índole e educação dos alunos; mas, em grande parte, também, pelo prestígio do respectivo **chefe de turma**, eleito por aclamação, que logo revelou raras qualidades de inteligência (foi o **«urso»** da classe) e de carácter e que foi, por consequência,—é preciso acentuá-lo—exemplo vivo para todos os seus companheiros, que o trataram sempre como um irmão. Infelizmente isto é tam raro... Poucos sabem ocupar tam galhardamente o seu lugar, como esta criança de 10 ou 11 anos: **José Maria dos Santos Nogueira**, que transitou à 2.^a classe com a mais alta classificação: 16 valores, *distinto*.

E' certo que nas outras turmas, nunca surgiram, em regra, casos graves em matéria de disciplina. Ordinariamente, casos simples, próprios da idade e da fase de transição em que se encontravam alunos que tinham abandonado, havia pouco, a Escola Primária, para viverem num meio mais complexo, como é o Liceu. Na sua quasi totalidade os alunos eram dóceis. Portanto, não foi difficil fazer dêles alunos correctos, disciplinados.

Houve excepções? Sem dúvida. Um ou dois professores solicitaram algumas vezes a minha intervenção. Mas, quasi sempre, os meios suasórios bastaram, havendo, apenas, um aluno obtido nota de **sofrível em comportamento** (turma **D**).

Programas:

Como consta das respectivas actas, todos os professores das várias turmas declararam haver cumprido os programas.

Reuniões de classe:

Realizaram-se tôdas as que estavam prescritas na lei, havendo, além disso, e com a maior frequência, troca de ideas e de impressões entre todos os professores, àcerca da marcha do ensino nas diferentes turmas e do aproveitamento geral dos alunos.

Visitas de estudo:

Acompanhado de alguns professores (especialmente os de Ciências da Natureza) efectuei, com os alunos das quatro turmas,

no terceiro período escolar, as seguintes visitas de estudo, na localidade:

- 1.^a **A** — com o prof. A. Sampaio, a S. Tiago e às marinhas;
- 1.^a **B** — com o prof. O. Oliveira, idem, idem;
- 1.^a **C** — idem, idem e P.^c Arménio, idem, idem;
- 1.^a **D** — com o prof. Apolinário e P.^c António, ao Jardim e Parque.

Tive ocasião de observar o entusiasmo que elas despertaram nos alunos, a boa ordem em que se realizaram e as vantagens de ordem educativa que delas resultaram. Pena foi que o tempo não permitisse efectuar outras.

Aveiro e Liceu de José Estêvão, 31 de Julho de 1933.

O Director da 1.^a classe,

Assis Maia

bibRIA



Liceu de José Estêvão, em Aveiro
 Movimento da frequência na 1.ª classe
 Ano lectivo de 1932-1933

Turmas	Matriculados	TRANSFERENCIA			TRANSITARAM											Total	Porcentagem	PERDERAM O ANO				Total		
		de out. liceus	para outros	para o ensino particular	Valores													Total	Por deficiência de média				Por faltas	Por não terem pago propinas
					10	11	12	13	14	15	16	2.º p.	3.º p.	Total										
A	34	1	2		9	2	7	1	1							20	57,10%	—	5	5	1	7	13	
B	33			1	8	4	4	2	1							19	57,50%	—	9	9	2	2	13	
C	30				6	3	6	1	1							18	60,0%	6	2	8	2	2	12	
D	35	1	1	2	9	4	4	1	1							18	60,0%	4	5	9	2	4	15	
	132	2	3	3	32	13	21	4	3	1	1	1	1	1	75	56,80%	10	21	31	7	15	53		

Aveiro, 27 de Julho de 1933

O Director de Classe, ASSIS MAIA

Do Director das 2.^a e 5.^a classes

Ex.^{mo} Senhor Reitor :

De harmonia com as disposições legais, venho apresentar a V. Ex.^a o relatório respeitante ao modo como decorreram os serviços nas 2.^a e 5.^a classes, cuja direcção me foi confiada.

O ano escolar decorreu com a maior regularidade.

Trabalhando para manter, tanto quanto possível, a maior unidade no ensino, procurei e consegui realizar o maior número de reuniões, em que os professores tivessem ensejo de trocar impressões sobre a marcha do ensino e o aproveitamento dos alunos. E posso afirmar que, correspondendo ao apêlo emanado da Reitoria, uns e outros se esforçaram no sentido de se obter um maior rendimento.

I

2.^a CLASSE

Quanto à 2.^a classe, o total de alunos matriculados foi de 89, distribuídos por 3 turmas: 29 na turma **A**, composta exclusivamente de alunas; 30 na turma **B** (ambos os sexos) e 30 na **C**, formada, apenas, por indivíduos do sexo masculino.

Este número foi acrescido, para a turma **A**, de mais 4 alunas e, para a **C**, de mais 7, provindos da extinta Escola Primária Complementar de Ovar, que se matricularam ao abrigo do decreto 21.712, de 19-9-932 (*Diário do Gov.* de 6-X-1932). Foi recusada a matrícula a alguns alunos daquela Escola, por falta de instalações adequadas.

Assiduidade:

Se não fôra a epidemia da gripe, que obrigou professores e alunos a abandonar, por alguns dias, o liceu, a assiduidade teria sido regular.

Pontualidade:

Não foi difícil conseguir que os alunos adquirissem o hábito de comparecer pontualmente às aulas. Se ela não foi modelar, foi, pelo menos, satisfatória. Exceptua-se o 1.º tempo da manhã, porque muitos alunos residem fora da cidade, vindo para o liceu, de combóio, de camioneta, de bicicleta e alguns, mesmo, e de bastante longe, a pé.

Disciplina:

Além da sanção legal—saída da aula—só duas vezes houve necessidade de recorrer a sanções de outra ordem: suspensão de freqüência (dois dias) e multas pecuniárias por estragos de material.

Devo, porém, acrescentar que estas sanções só foram aplicadas, quando estavam esgotados já os meios suasórios, a que sempre recorria primeiro, por meio de conselhos dados dentro e fora das aulas.

A turma C era a turma onde se encontravam os alunos mais bem comportados.

Rendimento da classe:

Dos 100 alunos matriculados, obtiveram média para ir a exame 60 alunos.

Turmas	Admitidos	Eliminados por falta de média	Transfer.	Por não pagarem propin.	Por faltas	Ens. part.
A	24	4	1	3	1	—
B	14	12	—	2	1	1
C	22	7	2	6	—	—
Total	60	23	3	11	2	1

Como se vê do quadro atrás, a turma onde houve menor rendimento foi a B.

Foi muito insignificante o número de pais e encarregados de educação que procuraram informar-se, com a devida regularidade, do estado dos educandos que lhes foram confiados. Parece que custa a adquirir o hábito, por parte destes, de colaborar com o liceu na sua obra educativa. Muitas vezes, convido aquela colaboração não seria coroada de êxito. Mas o que ninguém poderá contestar é que contribuiria, sem dúvida, para remediar certas deficiências dos alunos.

Com a freqüência que a lei prescreve, enviei aos pais e encarregados de educação nota discriminativa das faltas que os

alunos iam dando em cada mês. A-pesar disso, poucos foram os que compareceram aqui, provando que o problema os interessava ou preocupava.

Um pedido faço a V. Ex.^a: na abertura solene das aulas, gostaria de ver, uma vez mais, esta questão, duma importância fundamental, atacada aos olhos daqueles.

Reuniões de classe:

Para concluir, resta-me declarar que se efectuaram tôdas as reuniões prescritas na lei e, além disso, houve freqüentemente troca de impressões entre todos os professores acerca do aproveitamento dos alunos e da marcha do ensino nas várias turmas.

II

5.^a CLASSE

Matricularam-se nesta classe 46 alunos, distribuídos, em partes iguais, por duas turmas: **A** e **B**.

As turmas eram bastante homogêneas: a 1.^a composta de elementos mais bem dotados, com maior percentagem de alunos regulares, havendo até alguns que obtiveram distinção; a 2.^a, de alunos com menos qualidades, entre os quais havia até vários repêntes. E estas asserções são confirmadas pelos resultados obtidos.

Assiduidade:

Nêste capítulo, era ainda a 1.^a turma francamente melhor do que a 2.^a. Houve faltas, mas poucas, e geralmente motivadas por doença.

Pontualidade:

Quanto à pontualidade, nada tenho a dizer em desabono das turmas: satisfiz-me.

Disciplina:

Em matéria de disciplina, cumpre-me destacar a turma **B**, contra a qual nunca se formulou qualquer acusação.

Quanto à turma **A**, composta de alunos bem comportados e que foram até, em conjunto, louvados no ano anterior, houve um incidente lamentável, que eu considero como um deslize

próprio da mocidade, daquela idade de formação. Teve como consequência a aplicação da pena de 2 e 3 dias de suspensão da frequência a alguns alunos. Fora disto, nunca mais a turma deu aso a qualquer sanção.

Aproveitamento :

Dos **46** alunos matriculados, obtiveram média para ir a exame **36** alunos. Pelo quadro junto se pode verificar qual o resultado obtido nas duas turmas :

Turmas	Admitidos a exame	APROVADOS							Reprovados	
		10 v.	11 v.	12 v.	13 v.	14 v.	15 v.	16 v.		17 v.
A	21	3	2	6	2	1	1	1	1	4
B	15	5	2	3	3	—	—	—	—	2

Dos restantes alunos de que se compunha a turma A, dois tinham sido transferidos para outros liceus; e da turma B foi excluído por deficiência de média, no fim do primeiro período, 1 aluno, outro passou ao ensino particular, dois transferidos e 4 perderam o ano por falta de pagamento de propinas.

Reuniões de classe :

Realizaram-se tôdas as reuniões regulamentares e freqüentes vezes trocaram impressões os professores relativamente ao aproveitamento dos alunos e à marcha geral do ensino nas duas turmas.

Excursões :

Juntamente com outras classes e acompanhada por alguns professores das duas turmas, realizou-se uma excursão ao Centro de Aviação Marítima de S. Jacinto e às Obras do Pôrto e Barra de Aveiro, actualmente em curso.

NOTA FINAL

Ao terminar o meu relatório, cumpre-me observar a V. Ex.^a que é da maior conveniência chamar a atenção de quem de direito para o facto de ser manifestamente insuficiente o tempo

que a lei prescreve para o ensino da disciplina de Francês nos dois últimos anos do curso geral (4.^a e 5.^a classes)—uma hora semanal—.

E' por virtude disso que os alunos destas classes se apresentam, em geral, com uma deficiência de preparação apavorante, que a vontade mais tenaz, a dedicação mais bem orientada me parecem incapazes de suprir.

Este é o resultado da experiência: nos dois últimos anos (a partir da Reforma) os alunos apresentaram-se a exame mal preparados, embora alguns dêles houvessem obtido já, quando freqüentavam a terceira classe, distinção naquela disciplina.

Liceu de José Estêvão, em Aveiro, 28 de Julho de 1933.

O Director da Classe,

Artur Augusto de Miranda

bibRIA



Do Director da 3.^a classe e das 6.^a e 7.^a de Letras

Ex.^{mo} Senhor Reitor:

Apresentando a V. Ex.^a o relatório da minha acção como Director das classes III, VI e VII de Letras, devo afirmar, em primeiro lugar, que cumpri, o mais possível, as obrigações inerentes a êsses cargos, impostas pela legislação vigente. *Mutatis mutandis* poderia aqui fazer as considerações que no ano lectivo de 1931-1932 fiz como Director das classes I, II e VI de Letras. Abstenho-me, porém, de as repetir, e passo a apresentar o resultado da frequência de cada uma das classes e turmas.

bibliA

TERCEIRA CLASSE
Turma A

I—Programas:

Foram todos integralmente dados, com excepção do seguinte, por absoluta falta de tempo: *Português* — Á parte de gramática relativa a composição e derivação deu-se pouco desenvolvimento, o que, com facilidade, poderá ser suprido na IV classe; de *Geografia* não pôde dar-se a geografia económica da Europa; e de *História* deixou de se dar a parte do programa que vai de "Império Romano" até o fim.

II—Comportamento:

Foi exemplar o comportamento dos alunos desta turma.

III—Assiduidade:

Boa.

IV — Pequenas excursões:

A Oliveira de Azeméis e ao Caima, em 1 de Junho, com visita à fábrica de vidro "A Boémia", naquela vila, e à fábrica de papel

do Caima. Itinerário: Aveiro, Cacia, Angeja, Sobreiro, Albergaria-a-Velha, Albergaria-a-Nova, Branca, Pinheiro da Bemposta, Travanca, Azeméis, Macinhata da Seixa, Ferreiros (Caima); Palmaz, Pinheiro da Bemposta, Branca, Albergaria-a-Nova, Albergaria-a-Velha, Sobreiro, Angeja, Cacia, Aveiro. Dêste passeio e visitas fizeram os alunos, nos respectivos cadernos-diários, relatórios sôbre a viagem (em Português) e sôbre a fábrica de vidro e de papel (em Ciências). — Passeio à Foz do Vouga em 10 de Junho.

V—Aproveitamento:

Aprovados com a classificação final de 10 valores os alunos n.^{os} 3, 5, 11, 16, 17, 19, 22, 24 e 37;
 Idem com 11 val. os n.^{os} 2, 7, 15, 21, 26, 31 e 34;
 Idem com 12 val. os n.^{os} 4, 6, 10, 12, 13, 20, 25, 27 e 35;
 Idem com 13 val. os n.^{os} 8 e 33;
 Idem com 14 val. os n.^{os} 1, 9, 14 e 28;
 Excluídos os alunos n.^{os} 18, 23 e 32;
 Transferido o n.^o 29;
 Desistiram os n.^{os} 30 e 36.

Turma B

I—Programas:

Veja-se Turma A.

II—Comportamento:

Bom, com excepção do de dois alunos, que foi mau, cada um em seu período.

III—Assiduidade:

Boa.

IV — Pequenas excursões:

Veja-se Turma A.

V—Aproveitamento:

Aprovados com a classificação final de 10 valores os alunos n.^{os} 1, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 18, 24, 25, 26, 27, 29, 30 e 35;

- Aprovados com a classificação final de 11 valores os n.ºs 8, 11, 12, 15, 16, 28, 31 e 32;
 Idem com 12 val. os n.ºs 2, 34 e 38;
 Idem com 14 val. os n.ºs 23 e 33;
 Excluídos os n.ºs 9, 13, 17, 22 e 37;
 Perdeu o ano por faltas o n.º 14;
 Passou ao ensino doméstico o n.º 20;
 Desistiram os n.ºs 19, 21 e 36.

VI CLASSE DE LETRAS

I — Programas:

Cumpriram-se todos, menos o seguinte: *Português*—Do programa relativo ao Quinhentismo, o que vai desde «Romance» até o fim, e todo o do Seiscentismo; de *História*, desde o «Império Romano» até o fim; e de *Filosofia* a parte relativa ao «hábito» e à «vontade».

II — Comportamento:

Bom, com excepção do de um aluno, no 2.º período, que foi mau.

III — Assiduidade:

Boa.

IV — Pequenas excursões e visitas de estudo:

A S. Jacinto e à Barra em 25 de Maio, pela Ria, a-fim-de observar o andamento das obras da Barra; ao Museu de Aveiro, com o professor de História; e à foz do Vouga em 10 de Junho.

V — Aproveitamento:

Aprovado com a classificação final de 10 valores o n.º 2;
 Aprovados com 11 val. os n.ºs 1, 3, 4, 9 e 14;
 Idem com 12 val. os n.ºs 7, 8 e 12;
 Idem com 13 val. os n.ºs 6 e 13;
 Desistiram os n.ºs 5 e 11.
 Transferiu-se o n.º 10.

VII CLASSE DE LETRAS

I—Programas:

Cumpriram-se todos, menos o seguinte: *Geografia*—“Geografia da circulação”, e da Geografia de Portugal e Colónias todo o programa, excepto a parte relativa a Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe e Angola, que se deu; de *História*, desde “Império Romano” até o fim; de *Filosofia*, desde “moral familiar”, inclusivè, até o fim.

II—Comportamento:

Bom.

III—Assiduidade:

Boa.

IV—Pequenas excursões e visitas de estudo:

Veja-se VI classe.

V—Aproveitamento:

Admitidos a exame:

Com 11 valores os n.ºs 1, 3, 6 e 7;

” 13 ” o n.º 2;

” 14 ” o n.º 4;

Perdeu o ano por faltas o n.º 5.

Aveiro, 25 de Junho de 1933.

O Director das classes III, VI e VII de Letras,

José Pereira Tavares

Do Director das classes IV, VI e VII de Ciências

I

IV CLASSE

Ex.^{mo} Senhor Reitor:

Os alunos que constituíam a IV classe, estiveram distribuídos por duas turmas: **A** e **B**. A turma **A**, num total de 36 escolares (12 alunas e 24 alunos), foi sempre duma compostura regular, assídua e trabalhadora. A turma **B**, formada por 38 alunos, 6 dos quais repetentes, era muito irregular, de fraca assiduidade, e até pouco merecedora de simpatia sob o ponto de vista do comportamento.

A desigual constituição destas duas turmas traduz-se, como V. Ex.^a terá ocasião de verificar mais adiante, numa diferença de rendimento bastante sensível.

A turma **B** era dum nível cultural relativamente baixo. Atribuo êste facto a várias causas. Parece-me que não se andarão muito longe da verdade se as filiaros na deficiente preparação que os alunos traziam da classe anterior, no avultado número de alunos (38) que constituíam a turma, na heterogeneidade de capacidade intelectual dos elementos que a compunham. Alguns dos alunos desta turma transitaram da 3.^a classe com deficiência de média numa disciplina e francamente ajudados nas outras.

Freqüentes vezes enviei avisos aos encarregados de educação, prevenindo-os da falta de assiduidade ou de aproveitamento dos educandos. Justo é dizer que todos tomaram em consideração as minhas advertências. Só assim se explica que muitos alunos tivessem conseguido vencer o ano e triunfar. Este facto mais uma vez veio pôr em evidência a acção eficaz que resulta do entendimento constante entre a família e o liceu.

Como o ano escolar decorreu normalmente, deram-se todos os programas, realizaram-se exercícios de apuramento orientados segundo os pontos dos exames do ano anterior, havendo ainda tempo suficiente para revisões.

Efectuaram-se as reuniões determinadas por lei e algumas outras extraordinárias, como consta do respectivo livro de frequência da classe.

Realizou-se uma excursão às obras do pôrto de Aveiro.

Dada a heterogeneidade das duas turmas, como já tive ocasião de assinalar, o rendimento obtido não deixa de reflectir essa desigualdade. Assim, ao passo que na turma **A** o rendimento foi de **75 %**, na turma **B** atingiu apenas **52,9 %**. O quadro seguinte mostra o rendimento da classe.

	Turma A	Turma B	Total	Percentagem
Transitaram à V classe	27	18	45	60,8 0/0
Foram transferidos para outros liceus . . .	2	3	5	6,8 0/0
Abandonaram o licu.	4	12	16	21,6 0/0
Perderam o ano por faltas	—	1	1	1,3 0/0
Perderam o ano por deficiência de média.	3	4	7	9,5 0/0
Alunos matriculados.	36	38	74	100 0/0

A percentagem de 60,8 de alunos que transitaram à classe imediata sobe para 86,5 se a considerarmos em relação ao número de alunos (52) que se mantiveram até o fim do ano escolar.

O aproveitamento e nível mental dos alunos das duas turmas ainda se manifesta nas classificações finais obtidas como se deprende do quadro seguinte.

	Turma A	Turma B
Transitaram com 10 valores	10	12
» » 11 »	3	3
» » 12 »	7	1
» » 13 »	4	—
» » 14 »	2	2
» » 17 »	1	—
Totais	27	18

Com a selecção realizada, parece-me que na quinta classe o rendimento obtido será mais elevado.

II

VI e VII CLASSES DE CIÊNCIAS (Curso Complementar de Ciências)

O número relativamente pequeno de alunos, 21 na 6.^a classe e 19 na 7.^a, deu lugar a que o ensino tivesse um rendimento elevado e fôsse sumamente produtivo.

Os programas deram-se integralmente. A assiduidade dos alunos foi relativamente boa. Sob o ponto de vista disciplinar nunca o director de classe teve de se dirigir aos alunos.

Na 6.^a classe o rendimento foi o seguinte:

Transitaram à 7. ^a classe	13	61,8 0/0
Abandonaram o liceu	4	19,1 0/0
Perderam o ano por deficiência de média	4	19,1 0/0
Alunos matriculados	21	100 0/0

Quanto à valorização final dos alunos, verifica-se, pelo quadro que segue, que o nível mental da média dos alunos não é elevado.

Transitaram com 10 valores	6
» » 11 »	4
» » 12 »	1
» » 13 »	1
» » 14 »	1
Total	13

Na 7.^a classe, de 19 alunos que a compunham, 16 foram admitidos a exame, 1 abandonou o liceu, 2 perderam o ano por deficiência de média.

As duas classes realizaram as seguintes excursões escolares:

Sob a direcção do professor Apolinário Leal, à Fábrica Electro Cerâmica de Gaia, à Fábrica da Lixa, às instalações dos raios X do Hospital, e à transformadora eléctrica desta cidade. Sob a minha direcção, foram de visita às obras da Barra de Aveiro.

Efectuaram-se tôdas as reuniões ordinárias de classe e algumas extraordinárias, como consta dos respectivos livros de frequência das classes.

Aveiro, 31 de Julho de 1933.

O Director das classes IV, e VI e VII de Ciências,

Álvaro Sampaio

RELATÓRIOS

DOS DIRECTORES DE INSTALAÇÕES

Do Director da Biblioteca

Ex.^{mo} Senhor Reitor :

Continuou a Biblioteca do nosso Liceu a cumprir com todo o escrúpulo a sua missão a favor da cultura dos alunos, já proporcionando-lhes o maior número de horas de leitura no Liceu, para o que estava normalmente aberta, já facultando-lhes livros para consulta doméstica.

O número de requisições aumentou consideravelmente: no ano de 1931-1932 havia sido de 3.578; este ano atingiu a cifra de 5.031, sendo 4.954 para leitura no Liceu (1.^a classe-561; 2.^a-302; 3.^a-1.796; 4.^a-956; 5.^a-502; 6.^a L.-430; 6.^a Ci.-98; 7.^a L.-205; 7.^a Ci.-104) e 77 para leitura doméstica.

Entraram na Biblioteca, por compra e por oferecimentos, cerca de duzentos volumes, em tôdas as secções, e foram encadernados numerosos volumes em brochura ou que mais ou menos se achavam danificados pelo uso.

Procedeu-se, no fim do ano, à limpeza habitual, e durante todo o ano se prosseguiu com a organização do catálogo de títulos, que, por falta de tempo, se não pôde concluir este ano.

Cumpre-me ainda frisar o desvêlo que os serviços da Biblioteca merecem ao contínuo-auxiliar, João Baptista Moreira.

Liceu de José Estêvão, em Aveiro, 31 de Julho de 1933.

O Director da Biblioteca,

José Pereira Tavares

Do Director do Gabinete de Ciências Naturais

Ex.^{mo} Senhor Reitor:

O gabinete de Ciências Naturais continuou a enriquecer as suas colecções durante o ano lectivo findo (1932-1933) graças a dádivas de alunos, de antigos alunos dêste liceu, de pessoas que se interessam por esta casa de educação e, muito principalmente, pela remessa de 108 quadros parietais de Zoologia, 41 de Botânica e 2 de Geologia que a Junta do Empréstimo para o Ensino Secundário entendeu por bem enviar a êste estabelecimento de ensino.

O conselho administrativo autorizou a aquisição de uma secretária e de uma cadeira giratória, bem como a compra, ao Batalhão da G. N. Republicana de Coimbra, de 9 caixas para insectos e de 30 frascos com preparações zoológicas.

Dentre as pessoas que contribuíram com dádivas para êste Gabinete, devemos destacar os srs. Cap. Pedro de Carvalho da G. N. R. de Coimbra, 1.^o Tenente Jacinto Leopoldo Monteiro Rebocho, Gastão de Sá, Tenente Henrique Peres, Dr. Lúcio Vidal, e Jaime Fernando Mesquita (Músico militar).

Tôdas as classes do curso geral freqüentaram mais ou menos assiduamente o gabinete. Os alunos do curso complementar de Ciências realizaram a prática laboratorial no gabinete e tiveram nêle muitas aulas teóricas.

Aveiro, 31 de Julho de 1933.

O Director do Gabinete,

Álvaro Sampaio

Do Director dos Gabinetes de Física e de Química

Ex.^{mo} Senhor Reitor :

Tendo presentemente os trabalhos práticos de Física e de Química um lugar de relêvo no plano do ensino secundário e com perfeita justificação, devia o Estado facultar todos os elementos para a execução destes trabalhos, e, de um modo geral, para o ensino destas duas ciências em condições eficazes.

Infelizmente não sucede assim, porque o Estado não fornece aos Liceus os aparelhos e instrumentos bastantes, nem lhes fornece verbas que permitam boas instalações dos gabinetes nem, ao menos, um razoável apetrechamento deles. As verbas consignadas aos gabinetes de Física e de Química deste Liceu, no ano económico findo, foram simplesmente mesquinhas, pelo que não foi possível fazer desaparecer as suas insuficiências, como eu muito desejava.

Seria preciso melhorar as instalações, principalmente a do gabinete de Química, substituir muito material antiquado ou inutilizado, e adquirir outro.

No ano escolar findo o gabinete de Física foi enriquecido com sete balanças de precisão, oferecidas pela Ex.^{ma} Junta Administrativa do Empréstimo para o Ensino Secundário, e adquiriu por compra, um *redresseur* eléctrico, mercúrio, e alguns acessórios. O gabinete de Química adquiriu, por oferta da referida Junta, quatro balanças de precisão, e por compra algum material de vidro, rólhas, drogas e reagentes.

Aveiro, 8 de Agosto de 1933.

O Director dos Gabinetes,

Francisco Ferreira Neves

FESTAS E SESSÕES EDUCATIVAS

6 de Outubro de 1932. — *Sessão inaugural do ano lectivo*— Preside à sessão o Ex.^{mo} Sr. Governador Civil do distrito que, depois de declarar aberta a sessão, dá a palavra ao reitor. Este, em breves palavras, fêz um balanço da vida e actividade do Liceu no ano lectivo anterior, dá as boas-vindas aos novos alunos, e exorta todos a que cumpram os seus deveres escolares, estudando do primeiro ao último dia lectivos e conduzindo-se, dentro e fora do estabelecimento, com a disciplina e correcção que têm sido timbre dos alunos do Liceu de Aveiro.

Em seguida o prof. Alvaro Sampaio, encarregado da *oração de sapientia*, desenvolveu o tema— «Finalidade do Ensino Secundário—O Liceu, escola para todos».

Começou por analisar o errado conceito que muita gente tem do ensino liceal, julgando-o fábrica de pequenos sábios e políglotas. Se o liceu, disse, não prepara directamente caixeiros, nem funcionários, nem médicos, nem agricultores, fornece, contudo, aos alunos que dêle saem, uma cultura geral que lhes permite adquirir facilmente a soma de conhecimentos necessários ao exercício duma profissão. O liceu prepara, pois, para a Vida.

Em seguida pôs em relêvo a falta de virtudes cívicas da sociedade actual, lamentando que o liceu não possa preencher completamente essa lacuna na educação dos alunos.

Passando ao «Liceu, escola para todos», preconizou o ensino secundário gratuito, aberto a todos, ricos e pobres, mas que tenham capacidade para o receber.

Entende, pois, que se deve ministrar uma cultura geral ao maior número de cidadãos, mas que aos cursos superiores só devem chegar os mais inteligentes, os mais aptos.

Por último salientou a necessidade de orientar as actividades, afirmando que tôda a orientação deve ser precedida de selecção.

12 de Novembro de 1932. — *Conferência realizada pelo aluno da 7.^a classe de Ciências, Aires Fernandes Martins, sobre «O Concelho de Sever do Vouga».*—Presidiu o reitor, que incitou os alunos a seguirem o exemplo do seu colega, realizando conferências. Disse que estas eram úteis para quem as realizava e para

quem as ouvia: para aqueles, porque os obrigava a estudar e a reflectir, concorrendo para o desenvolvimento das suas faculdades de observação e análise; para estes, porque alguma coisa aprendiam.

O conferente disse, em síntese:

«O concelho de Sever do Vouga, a cujo nome estão ligadas algumas fases da história da antiguidade, pois, segundo algumas hipóteses, supõe-se derivado do nome pertencente ao conde visigótico Severi, que em 511 se estabeleceu naquela região, deverá ter o seu largo futuro assegurado nas maravilhas que o seu solo possui, desde a superfície às camadas interiores. O rio Vouga, as serranias, as paisagens, o clima, a situação e tantos outros postulados evidentes, profetizarão, por certo, uma vida mais tranqüila e progressiva num tempo próximo, do que a que tem atravessado na evolução dos tempos, desde as eras remotas em que tôdas as terras eram pertença de nobres abastados de origem árabe.

«O Vouga, como fita de cristal glauco que estendida em caprichosas curvas corta a paisagem em duas, lava o coração a todo o território e o rosto esburacado por tantos outros cursos de água de origem arestalina e que têm ainda diante de si largos anos para atingirem o seu nível de equilíbrio; a silhueta curiosa das cumiadas serve de mirante para atentamente observar o mar; a variada vegetação que cobre os montes e abriga os vales, dá-lhes um aspecto encantador; as riquezas mineiras em galenite e calcopirite são acentuadas; a vida rústica dum povo laborioso que tem a sua alma lavada de todo o crime, branca como a mais branca espuma do mar; tudo, enfim, contribue para que admiremos profundamente esta terra que tem permanecido num estado dormente.

«A grande percentagem de analfabetos, se bem que tenha sentido uma leve diminuição, é a preocupação de todo o severense, para que, como todos os outros concelhos, Sever do Vouga enfileire com uma procissão de pessoas instruídas levando como ideal apenas um: aumentar e propagar a instrução, para que a sua terra, possuída de progresso e grande desenvolvimento, possa servir de ponto de apoio à alavanca da Pátria.

«Resta, porém, a esperança, a todos os severenses, da sua terra se tornar, em breve, um centro conhecido de todos os turistas, e uma vez propagadas as suas belezas e riquezas, veremos Sever do Vouga progredir como as cidades modernas e civilizadas.»

1 de Dezembro de 1932.—*Sessão comemorativa da Independência de Portugal.* Preside o Ex.^{mo} Sr. Coronel Tôrres, coman-

dante militar de Aveiro. Usa em primeiro lugar da palavra o reitor, que expõe os fins da sessão e apresenta os conferentes: a aluna da 7.^a classe de Letras, Eneida Souto e o professor Olindo Casal Pelaio. Dada a palavra à primeira, desenvolveu o tema «O papel da mulher no 1.^o de Dezembro», dizendo:

... «Ainda que ao lado dos grandes heróis que se ilustram nas batalhas nunca figure o nome duma mulher, devemos, todavia, reconhecer que na História Pátria algumas houve que se tornaram célebres pelo seu altruísmo patriótico, nomeadamente no movimento da restauração da independência de Portugal no dia 1.^o de Dezembro de 1640. Foram elas D. Luísa de Gusmão, a condessa de Atouguia, D. Filipa de Vilhena, D. Mariana de Lencastre e ainda a Duquesa de Mântua. Embora esta não mereça os nossos elogios pelo antipático papel que desempenhou na História de Portugal, devemos citá-la também como um exemplo de coragem feminina, quando ela, pretendendo impor a sua autoridade aos revolucionários, tentou resistir, assumindo uma atitude destemida, que só uma ameaça de Carlos de Noronha conseguiu dissipar. Mas este exemplo não basta para vermos que a mulher também soube lutar, porque esta não lutou física nem moralmente, apenas resistiu. Agora como exemplo de verdadeiro amor pátrio temos D. Filipa de Vilhena que sacrificou o amor de mãe à liberdade do seu País, incitando os filhos a derramar o sangue pela Pátria, incutindo-lhes no ânimo coragem, lembrando-lhes os seus deveres e principalmente armando-os ela própria cavaleiros, fazendo de duas crianças dois heróis que tanto contribuíram para a restauração da liberdade portuguesa. Não merecerá D. Filipa o nome de heroína ao lado de João Pinto Ribeiro, de Antão Vaz de Almada, de Sanches de Baena e de todos os outros conjurados de 1640? E' verdade que ela não empunhou uma espada para lutar nem se precipitou sôbre o inimigo, mas fêz mais do que isso; para essa fogueira patriótica em que ardia o peito dos conjurados e do povo português no fim do ano de 1640, D. Filipa lançou os seus filhos, lançou-se a ela própria, pois, se a revolução não vencesse, se o movimento gorasse, tanto ela como êles seriam vítimas da perseguição da justiça castelhana. A condessa de Atouguia foi a educadora superior, de grandeza de alma excepcional, podendo comparar-se às grandes figuras femininas da história de todos os tempos.

Houve ainda uma outra mulher que também merece o nome de heroína, pois igualmente, na véspera do dia aprazado para a revolução, cingiu as armaduras a seus dois filhos; foi ela Mariana de Lencastre.

Finalmente temos a duquesa de Bragança, que aliando ao seu espírito enérgico e varonil a ambição, e vendo que contribuíra para a liberdade do seu País, disse ao Duque aquela tão conhecida frase: «melhor é morrer reinando do que viver servindo», e estas palavras proferidas por uma mulher tiraram as últimas hesitações a D. João, que depois veio a ser o primeiro rei da dinastia Brigantina...

O professor Olindo Casal Pelaio, que versou o tema «A alma nacional e a prepotência filipina», começou por indicar as causas que contribuíram para a derrocada moral, financeira e política, que nos sacrificou a independência, nos fins do século XVI. Pôs em destaque os vexames e vilipêndios sofridos pelos portugueses, quando a nossa pátria gemia sob a pressão despótica dos espanhóis. Acentuou a política nefasta de Olivares, primeiro ministro de Filipe IV, descreveu a grande efervescência que reinava na Europa, com a Guerra dos 30 Anos, e aludiu ao vivo interesse que o Cardinal de Richelieu, ministro de Luiz XIII, tinha em aniquilar o poderio da Casa de Áustria.

Daí as guerras na fronteira pirenaica, que embaraçaram o equilíbrio político espanhol, bem como a sublevação da Catalunha, em Junho de 1640. Confiando na prometida coadjuvação da França e para evitar um maior descalabro na nossa administração dirigida pela duquesa de Mântua e pelo odioso Miguel de Vasconcelos, que punham em prática as ambições de Olivares — alguns tidalgos portugueses iniciaram a conjura contra êsse estado de coisas verdadeiramente insustentável.

Foi um golpe de audácia, uma vibrante demonstração patriótica a revolta de 1 de Dezembro de 1640!

Os conjurados invadiram o Paço da Ribeira, desarmaram os guardas, matando Miguel de Vasconcelos e prendendo a duquesa Margarida. O povo secundou entusiasticamente a sublevação; e é nesse auxílio que devemos procurar, em boa verdade, a principal garantia da independência, a que tínhamos indubitável direito.

Hoje, volvidos cêrca de três séculos, a data de 1 de Dezembro está longe de ser uma evocação guerreira. Recorda-nos, pelo contrário, que a paz é uma das mais nobres e veementes aspirações do povo lusitano, que contra ela se revolta, quando se trata duma manifestação aparente ou resulta do despotismo duma tutela estrangeira.

11 de Fevereiro de 1933.—*Conferência subordinada ao tema «As normas antropofágicas nos povos microcultos» pelo professor Olindo Casal Pelaio.*—Depois de agradecer os encômios com que

fôra obsequiado pelo Reitor, que presidia à sessão, o conferente aludiu àquela tendência inata que leva o homem a procurar novos índices de valorização e progresso. No entanto, os hábitos canibais e antropofágicos evidenciam-se ainda miseravelmente em certos agrupamentos humanos, que jazem arredados da justa compreensão da vida. Eis uma vergonha que nos cabe, porque os restantes animais superiores da série zoológica respeitam geralmente os indivíduos da espécie a que pertencem.

Tem-se defendido que o homem é levado à antropofagia unicamente pelo instinto de conservação. Essa doutrina é incompleta, porque as usanças antropofágicas nem sempre se observam nos povos localizados nas regiões depauperadas pelos rigores do clima (esquimós, bochimanes). Se consideramos a contra-prova, veremos que é numerosa a relação de povos, que se entregam à caça do homem com intuíto canibais, sendo o meio cósmico suficiente para a garantia duma existência desafogada (cafres bassutos, vitienses, neo-caledónios, antropófagos das Carolinas, etc.).

A antropofagia não pode resultar também de uma tendência natural e instintiva do homem, completamente desconhecedor das normas da educação social. Essa tese evolucionista levar-nos-ia a um fatalismo grosseiro atentatório da excelência do espírito humano. Além disso, suporia a adopção antropofágica nas fases da prehistória e, por conseguinte, no paleolítico, o que vai contra as investigações de Mortillet e de outros paleontólogos eminentes.

E' uma incoerência evidente pretender amoldar a uma concepção doutrinária, que constitue escola, a complexidade, até certo ponto confusa, que a antropofagia reveste, quando procuramos descortinar as causas iniciais. Os hábitos canibais e antropofágicos obedecem a variados intuítos, segundo os povos e as regiões. Há a antropofagia motivada pela necessidade ou gulodice; a antropofagia guerreira correspondendo a uma pena capital imposta pelos vencedores aos vencidos; a antropofagia jurídica ou judicial, que se resume num processo bárbaro de punir os delitos julgados ofensivos; a antropofagia por piedade, que dá uma bem triste idea da aberração dos sentimentos familiares; a antropofagia supersticiosa originada por certas crenças absurdas, que constituem pontos de fé; e, finalmente, a antropofagia religiosa, que está ligada a um cerimonial horrível de magia."

O conferente deteve-se largamente na explicação e desenvolvimento dessas modalidades expostas e concluiu:

"Julgaremos extraordinária e aviltante, chegando mesmo a provocar náuseas, esta afeição que certos indivíduos microcultos têm manifestado e vão ainda mantendo, pôsto que em menor escala, pela carne do seu semelhante.

Porém tenhamos fé! *Natura non facit saltus*. A civilização, que no mundo tantos prodígios arrasta consigo, há de extirpar nos povos esta prática inadmissível e intolerável!

Quando seguimos nas sociedades humanas as características tão diversas dos vários ciclos de cultura, quando atentamos melhor nas cambiantes de civilização no seio dos povos, é que se radica em nós, com maior firmeza e orgulho, o triunfo assinalado do progresso!

Sim! Tenhamos fé, meus Senhores, porque a antropofagia não resistirá por muito tempo a êsse facho grandioso, que, de vitória em vitória, há de redimir a humanidade, garantindo-lhe um viver superior, emancipando-a dos sentimentos ignóbeis.

E ai, então, que funda alegria, que glória assinalada será essa, quando soar a hora redentora de sumir-se da face da terra a maior e mais requintada vergonha da nossa espécie!»

6 de Maio de 1933. — *Conferência realizada pelo professor Olindo Casal Pelaio, sob a presidência do reitor, subordinada ao tema «As Colónias Portuguesas e as ambições estrangeiras».*

Iniciou o conferente a sua palestra, pondo em destaque os recursos inestimáveis das nossas regiões ultramarinas. A colonização deve merecer-nos um devotado carinho. Exige-o, além de outras razões, o nosso património de realidades históricas.

Podemos demonstrar ao mundo inteiro, com a nossa brilhante acção colonizadora, que é insubsistente a doutrina dos que julgam que uma boa colonização deve caber apenas aos países, aonde afluam as populações ou os recursos monetários. É que as correntes emigratórias orientam-se de preferência para as regiões que favorecem uma pronta aquisição de meios de fortuna. O conferente citou o exemplo do Congo Belga, que, perdendo a independência, não prejudicou o índice demográfico da sua actual metrópole. Os italianos, preferem a América, a Argélia e a Tunísia ao estabelecimento no seu território colonial africano.

É preciso atender às exigências económicas das colónias e não às da metrópole unicamente. Capitais com um destino mal orientado podem tornar-se perniciosos à obra da colonização.

Em seguida, foi desenvolvendo o conferente o significado das ambições de certas potências estrangeiras, que têm pretendido a extorsão do nosso domínio ultramarino. Citou a Itália, a Alemanha e a União Sul Africana. Referiu-se à política desleal, que permitiu a tomada de Tripoli e da Cirenaica pelos italianos e rebateu a injustiça das acusações feitas por êstes a Portugal, quando dizem que o império colonial português é um anacronismo em pleno século XX! Devemos desconfiar, portanto, das afirmações duvidosas de Corrado Zoli, que, por ocasião da XXII

reunião do Instituto Colonial Internacional em Lisboa, fêz constar que *a Itália não deseja os bens alheios*.

Quanto às pretensões germânicas, o conferente expôs as manobras intentadas, nos fins do século XIX, e aludiu á ordem recebida pelo embaixador Lichnouki para assinar com a Gran Bretanha a partilha das nossas colónias. Este último perigo desvaneceu-se com a eclosão da Grande Guerra; no entanto as ambições continuam e a prova disso está naquelas missões secretas de alemães em território angolano.

As pretensões sul-africanas ameaçam principalmente a nossa colónia de Moçambique. O conferente publicou a conhecida e audaciosa afirmação de Smuts: «Não virá longe o dia, em que os territórios a Sul do Equador constituirão uma poderosa unidade económica».

Precisamos de velar cuidadosamente pelos nossos valores coloniais—eis o que se depreende de tudo isto. E, dirigindo-se entusiásticamente aos alunos que o ouviam, o conferente incitou-os a terem sempre bem acarinhados os interesses da Pátria, que se projectam através dos tempos e através dos mares.

13 de Maio de 1933.—Soirée dansante promovida pela Caixa Escolar de José Estêvão, com entradas pagas, a-fim-de angariar fundos para o seu coire de assistência aos alunos pobres.

27 de Maio de 1933.—*Sessão de propaganda colonial, em colaboração com a Sociedade de Geografia, na realização da «Semana das Colónias».*—Preside o reitor, que apresenta o conferente, Ex.^{mo} Snr. Dr. Luiz W. Carrisso, ilustre professor da Universidade de Coimbra, e faz algumas considerações sôbre as colónias portuguesas e necessidade de tornar conhecidos, de nacionais e estrangeiros, os novos métodos de colonização e o esforço que fizemos, e estamos fazendo, para integrar os vastos domínios que constituem o nosso império colonial na senda do progresso e da civilização.

O conferente desenvolveu o tema: «Função Colonial das Missões Religiosas».

Começou por falar dos nossos direitos e deveres, como povo colonizador, que abriu à expansão dos povos europeus o caminho da África, Américas e Índia.

Disse que colonizar era civilizar, e civilizar era fazer sair da barbarie homens de mentalidade e costumes atrasados é certo, mas, em todo o caso, homens como nós.

Referiu-se aos vários agentes de civilização, como colonos, autoridades e missionários.

Que os primeiros, alguns, muito têm feito; mas que uma grande parte, só procura servir-se do indígena como animal de carga, além de lhe introduzir, muitas vezes, maus hábitos, concorrendo assim para a degenerescência dum elemento indispensável como mão de obra nas nossas colónias; que os segundos, as autoridades, também muito têm feito, mas que como símbolos do mando e agentes do fisco, a sua acção civilizadora torna-se deficiente: finalmente, referiu-se à acção civilizadora missionária católica depois de apontar como improfficuas e até contraproducentes as laicas e até as protestantes.

Afirmou que para levar o indígena é preciso um trabalho árduo, persistente, acompanhá-lo durante anos, durante muitos anos, pois que manifesta acentuadas tendências reversíveis para, desamparado, voltar à barbarie e ao «mato».

Continuando, disse que para isso, para a civilização do indígena, só seres humanos completamente desprendidos das coisas terrenas e com um ideal superior, podiam atingir o máximo de rendimento útil; e nestes casos estão os missionários católicos, que tudo ensinam, desde a oficina até ao ler, e escrever e contar, e nada lhe pedem. São estes quem mais pode fazer em prol da raça indígena, contra cujos costumes, instituições, moral e religião, que tudo têm, se choca a civilização branca.

Conclue, fazendo um vibrante apêlo a todos os portuguezes para que auxiliem as missões religiosas.

Sem preocupações religiosas, simplesmente como homem douto e portuguez que muito ama a sua pátria e deseja vê-la engrandecida no seu império colonial, o Senhor Doutor Luiz Carriso fez uma apologia magnífica das missões católicas.

Sabe como se sacrificam os missionários, olhos postos sempre e sòmente em Deus e na Pátria, que servem como ninguém!

Terminada a conferência, foram feitas várias projecções luminosas focando aspectos da acção missionária católica, bem como algumas missões e grupos de missionários.

O conferente ia explicando o que havia de mais notável nas projecções, dando assim uma nova e magnífica lição, que a todos deixou verdadeiramente encantados.

9 de Junho de 1933. — *Sessão comemorativa do aniversário da morte de Camões.* — Preside o reitor que explica o objectivo da sessão e apresenta o conferente, professor Olindo Casal Pelaio, que dissertou sobre o tema: «A Natureza, o Amor e a Vida na Lírica de Camões».

O conferente, agradece as palavras de apresentação expressas pelo Reitor. Entrando no desenvolvimento do tema acima indicado, afirmou que, na obra lírica de Camões, podemos colhêr

subsídios doutrinários, que nos habilitem ao conhecimento da sua orientação moral. Há, no entanto, contradições evidentes, que se explicam pelos caprichos do destino e pelas variadas vicissitudes da vida.

As realidades e valores do mundo objectivo, não podiam deixar de depender intimamente da psicologia do poeta. Eis porque a Natureza constitue o fundo das descrições emotivas.

Há uma intimidade fielmente estabelecida entre o nosso indoloso vate, que não consegue encontrar a satisfação do ideal que lhe norteia o peito amoroso, e a Natureza que se despoja de tôdas as graças e louçanias para se potencializar numa expressão horrenda.

O poeta investiga o sentir das coisas materiais que se lhe deparam, pedindo-lhes que o acompanhem devotadamente na desgraça. Se a natureza briga com os seus estados de alma, Camões lastima esse antagonismo e condena, revoltado, essas exuberâncias, que, forçosamente, lhe causarão nôjo, aversão, uma indizível mágua.

Outro ponto fundamental da concepção naturalista camoneana é a relação estabelecida entre a beleza das coisas e os encantos da mulher amada. Por via de regra sobressai este conceito: a natureza esmera-se em garantir àquela criatura querida a maior soma de graças, manifestando na concepção da beleza os «altos sinais do seu poder».

Pode verificar-se também o sentindo inverso, em que a mulher adorada se sobrepõe às próprias realidades do mundo envolvente. A Natureza será então um reflexo pálido da beleza divina daquela mulher, que lhe dá valor e que lhe dá vida!

A amada é susceptível de queda, se deixa de compreender os sentimentos do poeta; e restituirá à Natureza os benefícios que dela recebeu para enaltecer a formosura.

Referindo-se propriamente ao segundo ponto da conferência, o orador afirma que Camões, na sua lírica, considera as sugestões amorosas como o fundamento de todos os aspectos da vida. E' o poeta dum amor incompreendido, que foi para êle a causa fatal da sua triste desgraça. Nessas provações cruéis, afastou-se, por vezes, da concepção ideal do amor recebida de Petrarca.

No entanto, em variadas composições líricas é este o conceito que permanece: a amada será o caminho para Deus, *formosura do Céu a nós descida*. A persistência desta doutrina leva Camões a cultivar a maior soma de virtudes e a elevar o pensamento, que se desprende das contingências da matéria.

O amor não se rege pela razão; e assim o coração do poeta há de eternamente consagrar um culto apaixonado e vivo àquela mulher, que, um dia, o manietou de tal forma com a sua beleza.

Pela desventura que lhe vai cabendo, em troca duma afeição constante e fiel, Camões chega a atingir situações desvairadas, depondo o céu doirado das esperanças.

Outras vezes, para se sentir satisfeito ou conseguir o olhar benévolo da mulher que adora, identifica o amator com a coisa amada ou recorda à mulher o triste desfazer da vida.

O conferente aludiu também ao optimismo amoroso, na lírica camoneana. Da presença da amada, da própria evocação do seu amor, ainda que ausente, advirão benefícios incomparáveis para a alma pobrezinha do poeta. O amor assume então um aspecto benéfico, porque consola, dá vida, protecção e fôrça.

Vê-se, pois, que, para Camões, o critério da vida deriva do conceito, que vai fazendo do amor. Compulsando a lírica, constataremos que, ao lado dum pessimismo tristemente negativo, se revela um optimismo estuante, que é, sem dúvida, uma afirmação corajosa de confiança e de fé.

A conferência findou pela exposição dum *simile* interessante entre os destinos da Pátria e a alma de Camões, com as suas caprichosas denúncias de desvario e de ressurgimento.

bibRIA



CAIXA ESCOLAR

Relatório

Ex.^{mo} Snr. Reitor do Liceu de José Estêvão:

A associação escolar dêste Liceu, intitulada *Caixa Escolar de José Estêvão Coelho de Magalhães*, a cuja Direcção tenho a honra de presidir, é uma instituição de fins educativos, económicos e de assistência. A sua importância e benéficos efeitos fazem-se sentir já de modo apreciável, mas tem sido preciso lutar persistentemente contra o quasi nulo espírito associativo da população escolar dêste Liceu. No entanto, tem-se conseguido fazer despertar interesse por tão simpática instituição que, por todos os motivos, deve ser querida e protegida dos alunos e de suas famílias. Estou convencido de que, dentro de alguns anos, a Caixa Escolar será um forte organismo de educação e assistência. Os encargos dos sócios limitam-se ao pagamento de uma quota mensal de um escudo, durante o ano lectivo. E' pequeno êste encargo, e pode mesmo considerar-se nulo, se atendermos às vantagens reais que os seus associados desfrutam em compras de material escolar, festas promovidas pela Caixa, etc.

Em rápidas palavras exporei a V. Ex.^a a acção da Caixa Escolar durante o ano lectivo de 1932-1933.

Subsidiou 12 alunos pobres, na importância total de 3.992\$50, para pagamento de propinas. Subsidiou excursões escolares num total de 344\$00.

No dia 13 de Maio realizou a Direcção da Caixa, nos salões do Liceu, um baile de entradas pagas, em beneficio do cofre da Caixa. Ao baile assistiram muitos alunos e famílias de alunos, e grande parte da sociedade elegante de Aveiro e arredores; decorreu com o maior brilhantismo, e deu um saldo positivo de 1.358\$00 que deu entrada no cofre da associação.

No dia 10 de Junho, a Direcção ofereceu aos sócios um lindo e instrutivo passeio em barcos, na ria de Aveiro e rio Vouga, até próximo da povoação de Cacia, no qual tomaram parte 200 sócios,—alunos e professores, os quais almoçaram em franca confraternização na margem esquerda do Vouga.

O transporte foi pago pela Caixa Escolar.

Deixa a actual Direcção um fundo de reserva de 4.981\$33, depositado à ordem na Caixa Geral de Depósitos e Previdência, e ainda um saldo em caixa de 145\$00 e outro em material escolar no valor de 912\$50.

As receitas da Caixa Escolar provêm das quotas, dos lucros nas vendas de livros e outro material escolar, donativos, receitas de festas, etc.

Sendo a Direcção composta de dois professores e dois alunos, não pode esta desempenhar-se da sua missão tão bem como desejava, visto que só fora do tempo das obrigações profissionais, que são muitas, pode cuidar dos interesses da associação. No entanto, empregou todos os esforços possíveis para que a Caixa Escolar prosperasse e pudesse satisfazer aos fins nobres e altruístas para que foi instituída.

Foram meus companheiros na Direcção da Caixa Escolar o prof. Armando Dias Coimbra, que exerceu o cargo de tesoureiro, e os alunos Adriano de Seabra Cancela e Maximiano Ribau, respectivamente secretário e vogal. Todos exerceram os seus cargos com o maior zêlo e dedicação, mas é de justiça fazer sobressair o nome do prof. Armando Dias Coimbra pelas excepcionais qualidades de trabalho que mostrou e pôs ao serviço da associação. A todos agradeço a sua valiosa, leal e desinteressada cooperação.

Caixa Escolar de José Estêvão Coelho de Magalhães, 2 de Agosto de 1933.

O Presidente da Direcção,
Francisco Ferreira Neves

“Sociedade dos antigos alunos do Liceu de Aveiro,,

Sócios inscritos durante o ano lectivo de 1932-1933

- 186 — Aníbal Duarte Sucena,
- 187 — Manuel Ferreira da Silva,
- 188 — Licínio Pinto Souto,
- 189 — Alfredo Souto
- 190 — Capitão Cosme de Lemos
- 191 — Manuel Dias Moreira
- 192 — Francisco Alves Ferreira Couceiro
- 193 — Dr. João Maia e Silva
- 194 — Augusto de Almeida Oliveira.

Receita e despesa

A receita, incluindo o saldo de 1.828\$81, do ano anterior, foi de 4.315\$17 e a despesa de 2.297\$80, transitando, portanto, o saldo de 2.017\$37.

A despesa encontra-se assim discriminada:

Subsídio a 4 alunos (pagamento de propinas).	2.134\$00
Prémio ao melhor aluno na disciplina de português.	100\$00
Despesas de cobrança e expedição do anuário aos sócios	63\$80
Total	2.297\$80

O Conselho da Sociedade, em sua sessão de 10 de Agosto, deliberou continuar a subsidiar os alunos seus protegidos que transitaram de classe, João Salgueiro Pessoa, José Ferreira Estimado e Fernando Mendonça e Silva e prestar o seu concurso, dentro das suas possibilidades financeiras, à Cantina Escolar que deve ser inaugurada no início do novo ano lectivo.

INDICE

Relatório do Reitor	Pág. 3
Pessoal do Liceu	» 19
Organização das classes: 1. ^a	» 21
» » » 2. ^a	» 26
» » » 3. ^a	» 29
» » » 4. ^a	» 31
» » » 5. ^a	» 34
» » » 6. ^a de Letras	» 36
» » » 7. ^a »	» 36
» » » 6. ^a de Ciências	» 37
» » » 7. ^a »	» 38
Alunos distintos	» 39
Alunos que concluíram o curso	» 40
Horário das classes (mapa)	» 40-41
Mapa demonstrativo das aulas realizadas e não realizadas durante o ano (N.º 1)	» 40-41
Mapa de frequência e seus resultados (N.º 2)	» 40-41
Mapa demonstrativo do aproveitamento por disciplinas (N.º 3)	» 41
Isenções de propinas: Dec. 15.941 e 20.065	» 42
» » » Dec. 16.443 — Inválidos da Guerra	» 43
Importâncias que o Estado deixou de arrecadar pelas isenções de propinas	» 44
Júris de exames	» 45
Relatórios dos Presidentes dos Júris:	
Dos exames das classes 2. ^a e 7. ^a de Letras	» 47
Dos exames da 5. ^a classe	» 50
Dos exames do Curso Complementar de Ciências	» 57
Mapa dos resultados dos exames (N.º 4)	» 58
Relatórios dos Directores de Classe:	
Da 1. ^a classe	» 59
Das 2. ^a e 5. ^a classes	» 61
Das 3. ^a e 6. ^a e 7. ^a classes de Letras	» 69
Das 4. ^a e 6. ^a e 7. ^a classes de Ciências	» 73
Relatórios dos Directores de Instalações:	
Da Biblioteca	» 76
Do Gabinete de Ciências Naturais	» 77
Dos Gabinetes de Física e Química	» 78
Contas da Gerência (Mapa)	» 78-79
Festas e sessões educativas	» 79
Relatório sobre a Caixa Escolar	» 89
Sociedade dos antigos alunos do Liceu de Aveiro.	» 91

LICEU CENTRAL DE JOSÉ ESTÊVÃO-AVEIRO

HORÁRIO PARA O ANO LECTIVO DE 1932-1933

Dias da semana

CLASSES	TURMAS	Dias da semana																																			
		2.ª feira					3.ª feira					4.ª feira					5.ª feira					6.ª feira					Sábado										
		Tempos lectivos					Tempos lectivos					Tempos lectivos					Tempos lectivos					Tempos lectivos					Tempos lectivos										
		1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º						
1.ª	A	Port.	Franc.	Mat.	Des.	—	—	Franc.	Port.	Canto	—	—	—	Franc.	Mat.	C.N.	Des.	—	—	C.N.	Mat.	Moral	Port.	Orfeão	—	Port.	Mat.	Canto	Franc.	—	—	Port.	C.N.	T. M.	Franc.	—	—
	B	C.N.	Mat.	Franc.	—	—	—	Moral	Mat.	Franc.	Port.	Gin.	—	Gin.	Port.	C.N.	Mat.	—	—	Franc.	Port.	Mat.	Des.	Orfeão	—	Gin.	C.N.	Port.	Canto	—	—	Canto	Port.	Franc.	T. M.	Des.	—
	C	Gin.	Port.	Canto	Franc.	Mat.	—	C.N.	Port.	Mat.	Des.	—	—	Mat.	Gin.	Franc.	Port.	—	—	Mat.	C.N.	Franc.	Canto	Orfeão	—	Moral	Port.	Des.	Franc.	T. M.	—	Port.	C.N.	Gin.	—	—	—
	D	Port.	C.N.	Mat.	Gin.	Des.	—	Port.	Mat.	T. M.	Canto	—	—	Port.	Franc.	Gin.	Mat.	—	—	Franc.	C.N.	Des.	Port.	Orfeão	—	Port.	Moral	Franc.	Gin.	Canto	—	Mat.	Franc.	C.N.	—	—	—
2.ª	A	Mat.	Canto	C.N.	Des.	—	—	Franc.	Port.	Des.	—	—	C.N.	Mat.	Canto	Port.	—	—	Port.	Franc.	Mat.	Moral	Orfeão	—	Mat.	Franc.	T. M.	Port.	—	—	Port.	Franc.	C.N.	—	—	—	
	B	Mat.	Port.	Gin.	C.N.	—	—	Port.	Canto	Franc.	Mat.	—	—	Port.	Franc.	Des.	C.N.	—	—	C.N.	Canto	T. M.	Franc.	Orfeão	—	Mat.	Port.	Gin.	Franc.	Moral	—	Mat.	Gin.	Des.	Port.	—	—
	C	Port.	Franc.	Des.	Mat.	Canto	—	Port.	C.N.	Gin.	Moral	Mat.	—	Franc.	C.N.	Port.	—	—	Franc.	Port.	Gin.	Mat.	Orfeão	—	C.N.	Canto	Port.	T. M.	—	—	Gin.	Mat.	Franc.	Des.	—	—	
3.ª	A	Port.	G.H.	Franc.	Canto	Latim	—	Mat.	Gin.	Franc.	G.H.	Latim	—	Franc.	Port.	T. M.	G.H.	C.F.N.	—	Mat.	Des.	Latim	C.F.N.	—	Franc.	Gin.	G.H.	C.F.N.	Latim	—	C.F.N.	Mat.	Port.	Des.	Orfeão	—	
	B	Mat.	Latim	T. M.	G.H.	Franc.	—	Latim	Gin.	G.H.	C.F.N.	—	—	Mat.	Franc.	Port.	Canto	Latim	—	Franc.	Port.	C.F.N.	Des.	G.H.	—	Port.	Gin.	C.F.N.	Des.	Franc.	—	G.H.	Latim	Mat.	C.F.N.	Orfeão	—
4.ª	A	Latim	Ing.	Port.	C.F.N.	T. M.	—	Des.	G.H.	Mat.	Gin.	Ing.	—	C.N.	Latim	Port.	Ing.	Mat.	—	Gin.	G.H.	Franc.	Latim	Ing.	—	Des.	C.F.N.	Port.	Mat.	—	—	Latim	G.H.	Canto	C.F.N.	Orfeão	—
	B	G.H.	Ing.	C.F.N.	Mat.	Gin.	—	C.F.N.	Latim	Ing.	Des.	Port.	—	G.H.	Ing.	Latim	Port.	Gin.	—	Mat.	C.F.N.	Latim	T. M.	—	—	Franc.	Des.	C.F.N.	G.H.	Ing.	—	Port.	Latim	Mat.	Canto	Orfeão	—
5.ª	A	Canto	G.H.	Port.	Franc.	C.F.N.	—	Mat.	Ing.	C.F.N.	Latim	T. M.	—	Latim	G.H.	Des.	Gin.	Port.	—	Des.	Latim	C.F.N.	Ing.	—	—	Port.	Mat.	G.H.	Latim	Gin.	—	C.F.N.	Des.	Mat.	Ing.	Orfeão	—
	B	C.F.N.	Mat.	G.H.	Latim	—	—	Latim	Franc.	Port.	Mat.	Ing.	—	Ing.	C.F.N.	Des.	Gin.	T. M.	—	Latim	Ing.	Canto	G.H.	Port.	—	Ing.	C.F.N.	Latim	Mat.	Gin.	—	G.H.	C.F.N.	Port.	Des.	Orfeão	—
6.ª	Letras	Latim	Gin.	Port.	Alem.	Filos.	—	Ing.	Hist.	Port.	Latim	—	—	Hist.	Latim	Geog. P.	Alem.	—	—	Port.	Gin.	Hist.	—	—	—	Latim	Ing.	Alem.	Filos.	—	—	Alem.	Latim	Geog.	Port.	Orfeão	—
7.ª	Letras	Alem.	Gin.	Hist.	Latim	Ing.	—	Filos.	Port.	Latim	Alem.	—	—	Port.	Geog.	Latim	—	—	Alem.	Gin.	Latim	—	—	—	Hist.	Port.	Latim	Ing.	Geog. P.	—	Port.	Filos.	Alem.	Hist.	Orfeão	—	
6.ª	Ciências	C.N.	Gin.	Alem.	F. Q.	Mat.	—	F. Q.	C.N.	Geog.	Mat.	—	—	F. Q.	Mat.	Filos.	C.N.P. 1.º T. F.Q.P. 2.º T.	—	—	F. Q.	Gin.	Alem.	F.Q.P. 1.º T. C.N.P. 2.º T.	—	—	Mat.	Filos.	F. Q.	—	—	—	Mat.	Alem.	C.N.	Geog.	Orfeão	—
7.ª	Ciências	Filos.	Gin.	F. Q.	Alem.	Mat.	—	Mat.	F. Q.	C.N.	F.Q.P. 2.º T. C.N.P. 1.º T.	—	—	Mat.	C.N.	F. Q.	—	—	Geog.	Gin.	Alem.	Filos.	—	—	F. Q.	Alem.	Mat.	C.N.P. 2.º T. F.Q.P. 1.º T.	—	—	C.N.	Mat.	Geog.	F. Q.	Orfeão	—	

LICEU DE JOSÉ ESTÊVÃO

MAPA N.º 1

Mapa demonstrativo das aulas realizadas e não realizadas durante o ano lectivo de 1932-1933

Classes	Turmas	Portugals	Latim	Francés	Inglês	Alemão	Filosofia	Geog. Hist.	Geografia	História	Ciênc. Nat.	Fis.-Quim.	Matemática	Desenho	Moral	Canto	Ginástica	Trab. Man.	TOTAL																			
		N.º de aulas realizadas	N.º de aulas não realizadas	N.º de aulas realizadas	N.º de aulas não realizadas	N.º de aulas realizadas	N.º de aulas não realizadas	N.º de aulas realizadas	N.º de aulas não realizadas	N.º de aulas realizadas	N.º de aulas não realizadas	N.º de aulas realizadas	N.º de aulas não realizadas	N.º de aulas realizadas	N.º de aulas não realizadas	N.º de aulas realizadas	N.º de aulas não realizadas	N.º de aulas realizadas	N.º de aulas não realizadas	N.º de aulas realizadas	N.º de aulas não realizadas	Porcentagem das aulas realizadas																
1.ª	A	159	3		118	1					80	7	121	59	2	27	1	69	3		663	17	97,5															
	B	146	2		113	2					95		118	58		26	3	79	1	83	7	28	746	15	98													
	C	146	4		119	2					86	2	110	58	1	31		70	10	79	8	31	730	35	95,4													
	D	147	3		114	4					82	5	112	57	1	31		71	7	85	7	29	728	34	95,5													
2.ª	A	142	6		119						88	1	116	5	55	4	28	1	64	10		32	644	27	95,9													
	B	145	5		116	3					87	2	118	2	57	2	29	2	68	6	84	7	29	733	29	96,1												
	C	139	11		118	1					89	1	103	12	55	5	28	1	77	7	81	6	30	1	720	45	94,1											
3.ª	A	77	13	102	18	111	9			118	3		119	1	86	1	57	1			39	5	49	11	30		788	62	92,7									
	B	73	17	103	16	110	10			112	6		117	1	90		58	2			32	9	49	11	29	2	773	74	91,2									
4.ª	A	91	1	114	5	30		111	8		77	10	111	10	87	3	58	2			43	2	53	5	28	2	803	48	94,3									
	B	87		112	5	31		117	4		83	8	111	9	87	2	59	1			35	1	58	4	28	1	808	35	95,8									
5.ª	A	84	8	112	7	31		112	5		88	4	111	7	83	6	56	3			39	7	56	5	28	1	800	53	93,7									
	B	82	4	111	9	29		118	1		79	10	112	9	79	12	52	7			34	4	55	6	29	1	780	63	92,5									
6.ª	L	100	17	144	5		59	1	117	4	60	2		43	16	85	3					11	1	56	4			675	53	92,7								
	C								86	3	59	2		44	13							10	1	56	4			726	58	92,6								
7.ª	L	101	18	145	5		59	3	116	2	54	3		60	1	87	4					12	1	56	4			690	41	94,3								
	C								81	9	56	3		54	4							11	1	56	4			719	69	91,2								
Totais		1719	112	943	70	1159	32	576	22	401	18	229	10	557	41	201	34	172	7	877	46	1050	85	602	66	739	31	200	8	764	76	956	93	381	8	12.536	758	94,3

Liceu de José Estêvão, 31 de Julho de 1933.

O REITOR,

JOÃO JOAQUIM PIRES

LICEU DE JOSÉ ESTÊVÃO—AVEIRO
 Conta da gerência do ano económico de 1932-1933

RECEITA			DESPESA		
Receltas do Estado:			Receltas do Estado:		
Propinas	231.551\$00		<i>Entregue na Agência do Banco de Portugal:</i>		
Emolumentos de Secretaria	4.695\$50		De propinas	231.551\$00	
Multas (exames)	425\$00	236.671\$50	De emolumentos de Secretaria	4.695\$50	
			De multas	425\$00	236.671\$50
Despesas com o pessoal:			Despesas com o pessoal:		
Saldo do ano económico anterior	496\$45		<i>Entregue na Agência do Banco de Portugal:</i>		
Autorizado pela 10. ^a Repartição	486.067\$49	486.563\$94	Saldo do ano económico anterior	496\$45	
Despesas com o material:			Despesas com o material:		
Saldo do ano económico anterior	64\$66		<i>Entregue na Agência do Banco de Portugal:</i>		
Autorizado pela 10. ^a Repartição	22.947\$50	23.012\$16	Saldo do ano económico anterior	43.008\$94	
Pagamento de serviços:			Pagamento de serviços:		
Autorizado pela 10. ^a Repartição		10.546\$50	Saldo desta conta, reposto	1.507\$48	
Diversos encargos:			Diversos encargos:		
Autorizado pela 10. ^a Repartição	3.600\$00		Pago a diversos (vencimentos)	441.551\$07	486.563\$94
Idem (CANTINA)	4.500\$00	8.100\$00	<i>Entregue na Agência do Banco de Portugal:</i>		
Receita extra-orçamental:			Receita extra-orçamental:		
Saldo do ano económico anterior	86\$98		Saldo do ano económico anterior	64\$66	
Venda de cartas de curso	110\$00		Saldo desta conta, reposto	27\$20	
Multas aplicadas aos alunos por estragos de material	123\$00		Pago a diversos	20.868\$91	
Juros do certificado de 3% consignado ao prémio « <i>Santos Reis</i> »	19\$80		Saldo a reportar	2.051\$39	23.012\$16
Subsídios da Junta Geral do Distrito de Aveiro (CANTINA)	3.500\$00	3.839\$78	Pagamento de serviços:		
			Pago a diversos	10.516\$50	
			Saldo desta conta, reposto	30\$00	10.546\$50
			Diversos encargos:		
			Pago a diversos	3.600\$00	
			CANTINA	4.500\$00	8.100\$00
			Receita extra-orçamental:		
			Saldo do ano económico anterior, reposto	86\$98	
			Entregue na Agência do Banco	233\$00	
			Pago a um aluno (Prémio Santos Reis)	19\$80	
			Pago a diversos -- CANTINA	3.500\$00	3.839\$78
TOTAL . . .		768.733\$88	TOTAL . . .		768.733\$88